

SEXTA-FEIRA, 15 MAIO 2020

# ALGARVE

# CLEAN & SAFE

M A N U A L D E B O A S P R Á T I C A S

# Introdução

A doença COVID-19 foi declarada como pandemia a 11 de março pela Organização Mundial de Saúde. Dias depois, a 18 de março, Portugal decretava o estado de emergência e implementava novas medidas de saúde pública de forma a diminuir progressivamente a transmissão do vírus, com uma inevitável paralisação de grande parte da atividade económica do país.

Com a recente passagem do país para situação de calamidade e com a estabilização e o controle da propagação da doença, urge retomar a vida económica e social no Algarve, seguindo o plano de reativação faseada definido pelo Governo e em estrito cumprimento das recomendações da Organização Mundial de Saúde, da Direção-Geral da Saúde e demais autoridades competentes.

Conscientes da representatividade do turismo no PIB nacional e mais conscientes ainda da necessária proteção da saúde pública e da influência do fator segurança na escolha de um destino turístico, torna-se imprescindível a adoção de um conjunto de normas que assegurem não apenas a prevenção da doença COVID-19 no Algarve, reduzindo o risco da sua transmissão, mas também a mitigação dos impactos económicos provocados pela pandemia.

É neste contexto que surge o presente **Manual de Boas Práticas – Algarve Clean & Safe**, que procura orientar a atuação dos agentes de turismo na região, sensibilizando-os para as medidas mais adequadas a implementar para reforçar a segurança do destino e a confiança de turistas, trabalhadores do setor e residentes.

Este instrumento de referência de boas práticas para o setor, articulado com as associações das respetivas áreas turísticas, encontra-se estruturado por ramo de atividade: empreendimentos turísticos; restauração; empresas de animação turística; concessões de praias; agências de viagens; golfe; marinas e portos de recreio; rent-a-car; parques aquáticos; parques de campismo e caravanismo, entre outros.

As recomendações que constam do presente manual serão objeto de atualização sempre que a evolução da situação epidemiológica o justificar e servirão, assim se espera, todos os que fazem do turismo o seu negócio, preservando a competitividade do Algarve num mundo globalizado e particularmente vulnerável.

O **Turismo do Algarve** agradece aos parceiros que contribuíram ativamente para a elaboração do manual, a saber:

- **Turismo de Portugal;**
- **ARAC - Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor;**
- **CNIG - Conselho Nacional da Indústria do Golfe;**
- **APPR - Associação Portuguesa de Portos de Recreio;**
- **Marina de Vilamoura, SA - Vilamoura World;**
- **Algarve Anima;**
- **AHRESP - Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal;**
- **Federação Portuguesa de Surf;**
- **Associação Nacional de Surfistas;**
- **Associação de Escolas de Surf da Costa Vicentina;**
- **Associação de Parques de Campismo do Alentejo e Algarve.**



# Índice de Contributos

1. Empreendimentos Turísticos	1
2. Restaurantes e Cafés	3
3. Restaurantes e Cafés -Takeaway e Entregas ao Domicílio	5
4. Praias - Concessões de Praia	6
5. Empresas de Animação Turística - (com instalações físicas)	6
6. Empresas de Animação Turística - (sem instalações físicas)	7
7. Agências de Viagens e Turismo - (com instalações físicas)	7
8. Agências de Viagens e Turismo - (sem instalações físicas)	10
9. Golfe	11
10. Marinas e Portos de Recreio	12
11. Rent-a-car	13
12. Surf	14
13. Surf - Escolas de Surf	15
14. Parques Aquáticos / SPA	16
15. Parques de Campismo e Caravanismo	17
16. Eventos	17

# ALGARVE

## CLEAN & SAFE

M A N U A L D E B O A S P R Á T I C A S

# 1.

## Empreendimentos Turísticos

[Turismo de Portugal – Selo “*Clean & Safe*”]



 visit Portugal







# 1.

## Empreendimentos Turísticos

[Turismo de Portugal – Selo “Clean & Safe”]

### Formação a todos os colaboradores

#### I. Todos os colaboradores receberam informação e / ou formação específica sobre:

- a. Protocolo interno relativo ao surto de coronavírus COVID-19
- b. Como cumprir as precauções básicas de prevenção e controlo de infeção relativamente ao surto de coronavírus COVID-19, incluindo os procedimentos:
  - **Higienização das mãos:** lavar as mãos frequentemente com água e sabão, durante pelo menos 20 segundos ou usar desinfetante para as mãos que tenha pelo menos 70% de álcool, cobrindo todas as superfícies das mãos e esfregando-as até ficarem secas;
  - **Etiqueta respiratória:** tossir ou espirrar para o antebraço fletido ou usar lenço de papel, que depois deve ser imediatamente deitado ao lixo; higienizar as mãos sempre após tossir ou espirrar e depois de se assoar; evitar tocar nos olhos, nariz e boca com as mãos;
  - **Conduta social:** alterar a frequência e a forma de contacto entre os trabalhadores e entre estes e os clientes, **evitando (quando possível) o contacto próximo**, apertos de mão, beijos, postos de trabalho partilhados, reuniões presenciais e partilha de comida, utensílios, copos e toalhas.
- c. Como cumprir a auto monitorização diária para avaliação da febre (medir a temperatura corporal duas vezes por dia e registar o valor e a hora de medição), verificação de tosse ou dificuldade em respirar
- d. Como cumpriras orientações da Direção Geral de Saúde para limpeza de superfícies e tratamento de roupa nos estabelecimentos.

- **Informação a todos os clientes**

**I. Está disponibilizada, a todos os clientes, a seguinte informação:**

- a.** Como cumprir as precauções básicas de prevenção e controlo de infeção relativamente ao surto de coronavírus COVID-19;
- b.** Qual o protocolo interno relativo ao surto de coronavírus COVID-19.

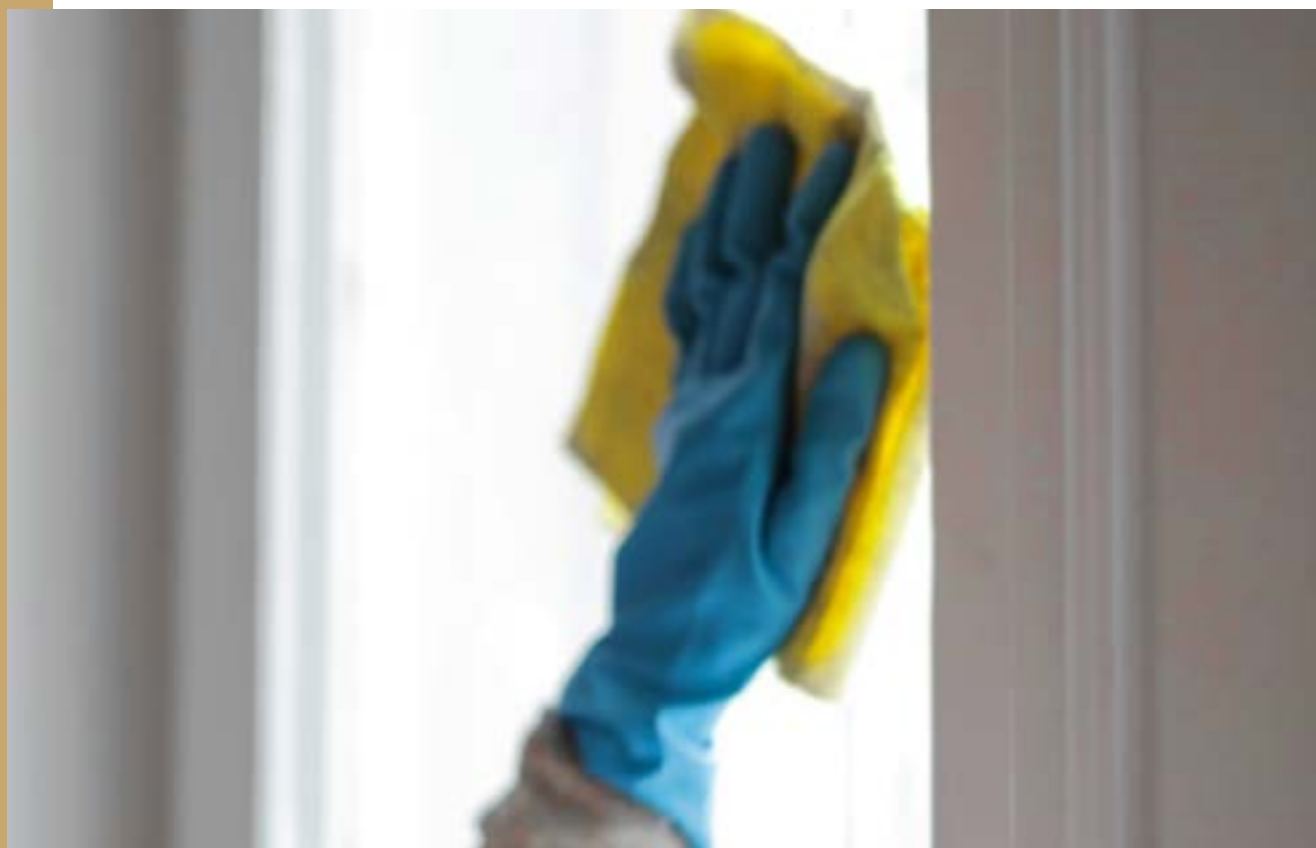
- **O estabelecimento possui**

- I.** Equipamentos de proteção individual em número suficiente para os trabalhadores
- II.** Equipamento de proteção individual disponível para clientes (capacidade máxima do estabelecimento)
- III.** Stock de materiais de limpeza de uso único proporcional às suas dimensões, incluindo toalhetes de limpeza de uso único humedecidos em desinfetante, lixívia e álcool a 70°
- IV.** Dispensadores de solução antisséptica de base alcoólica ou solução à base de álcool junto aos pontos de entrada / saída, e sempre que aplicável por piso, à entrada do restaurante, bar e instalações sanitárias comuns
- V.** Contentor de resíduos com abertura não manual e saco plástico
- VI.** Local para isolar pessoas que possam ser detetadas como casos suspeitos ou casos confirmados de COVID-19, que deve ter preferencialmente ventilação natural, ou sistema de ventilação mecânica, e possuir revestimentos lisos e laváveis, casa de banho, stock de materiais de limpeza, máscaras cirúrgicas e luvas descartáveis, termómetro, contentor de resíduos autónomo, sacos de resíduos, sacos de recolha de roupa usada, Kit com água e alguns alimentos não perecíveis
- VII.** Nas instalações sanitárias equipamento para lavagem de mãos com sabão líquido e toalhetes de papel



- **O estabelecimento assegura**

- I. Lavagem e desinfeção, de acordo com o protocolo interno, das superfícies onde colaboradores e clientes circulam, garantindo o controlo e a prevenção de Infecções e resistências aos antimicrobianos
- II. Limpeza, várias vezes ao dia, das superfícies e objetos de utilização comum (incluindo balcões, interruptores de luz e de elevadores, maçanetas, puxadores de armários)
- III. Ser dada preferência à limpeza húmida, em detrimento da limpeza a seco e do uso de aspirador de pó
- IV. A renovação de ar das salas e espaços fechados é feita regularmente
- V. A desinfeção da piscina ou outros equipamentos existentes em SPA / áreas wellness (sempre que existam) é realizada como definido em protocolo interno
- VI. A desinfeção do jacuzzi (sempre que exista) é feita regularmente com o despejo de toda a água seguido de lavagem e desinfeção; posteriormente é enchida com água limpa e desinfetada com cloro na quantidade adequada, de acordo com o protocolo interno
- VII. Nas zonas de restauração e bebidas, caso existam, o reforço da higienização dos utensílios, equipamentos e superfícies é evitada ao máximo a manipulação direta dos alimentos por clientes e colaboradores



- **O protocolo interno de limpeza e higienização garante**

- I. A definição de cuidados específicos para troca da roupa de cama e limpeza nos quartos, privilegiando dois tempos de intervenção espaçados e com proteção adequada conforme Protocolo interno
- II. A remoção da roupa de cama e atalhados feita sem a agitar ou sacudir, enrolando-a no sentido de fora para dentro, sem encostar ao corpo e transportando-a diretamente para a máquina de lavar
- III. A lavagem em separado à máquina e a temperaturas elevadas da farda dos colaboradores e da roupa de cama / atalhados (cerca de 60 °C)

- **A operação assegura**

- I. Que exista sempre ao serviço um colaborador responsável por acionar os procedimentos em caso de suspeita de infeção (acompanhar a pessoa com sintomas ao espaço de isolamento, prestar-lhe a assistência necessária e contactar o serviço nacional de saúde)
- II. A descontaminação da área de isolamento sempre que haja casos positivos de infeção e reforço da limpeza e desinfeção sempre que haja doentes suspeitos de infeção, principalmente nas superfícies frequentemente manuseadas e mais utilizadas pelo mesmo, conforme indicações da DGS
- III. O armazenamento dos resíduos produzidos pelos doentes suspeitos de infeção em saco de plástico que, após fechado (p. ex. com abraçadeira) deve ser segregado e enviado para operador licenciado para a gestão de resíduos hospitalares com risco biológico

**Recomenda-se a consulta regular desta e outras informações em:**

<http://business.turismodeportugal.pt/pt/noticias/Paginas/turismo-de-portugal-cria-selo-estabelecimento-clean-safe.aspx>

**Recomenda-se a consulta regular desta e outras informações, de forma exaustiva, em:**

<https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/orientacoes-e-circulares-informativas/orientacao-n-0082020-de-10032020-pdf.aspx>



# 2.

## Restaurantes e cafés

[AHRESP - Associação da Hotelaria,  
Restauração e Similares de Portugal]





## 2.

# Restaurantes e Cafés

[AHRESP - Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal]

- Informe sobre o surto de coronavírus (*COVID-19*), não só aos seus colaboradores, mas também aos seus clientes, através da afixação das Recomendações Gerais básicas de como proceder (SNS), assim como da afixação ou distribuição das Recomendações Gerais para Viajantes (SNS)
- Procure manter-se informado para dissipar mitos e informações incorretas relatando apenas informações verdadeiras e confirmadas sobre o *COVID-19*, como as informações do site da Direção-Geral da Saúde
- Incentive os seus colaboradores a cumprirem os seguintes procedimentos, de extrema importância:
  - I. Procedimentos básicos para higienização das mãos: lavar as mãos frequentemente com água e sabão** – preferencialmente líquido - durante pelo menos 20 segundos. Se tal não for possível, e como alternativa, utilize um desinfetante para as mãos que tenha pelo menos 70% de álcool, cobrindo todas as superfícies das mãos e esfregando-as até ficarem secas.  
A lavagem das mãos deve ser efetuada à entrada e à saída do estabelecimento, antes e depois das refeições, depois de atividades de grupo (como reuniões) e de idas à casa de banho.  
A este propósito, afixe os procedimentos de higienização das mãos e de lavagem das mãos com desinfetante, junto aos locais de lavagem de mãos;
  - II. Procedimentos de etiqueta respiratória: tossir ou espirrar para o antebraço** fletido ou usar lenço de papel, que depois deve ser imediatamente deitado ao lixo. Evitar tossir ou espirrar para as mãos. Higienizar as mãos sempre após tossir ou espirrar e depois de se assoar.  
Evite também tocar nos olhos, nariz e boca com as mãos;
  - III. Procedimentos de conduta social: alterar a frequência e a forma de contacto entre os trabalhadores** e entre estes e os clientes, evitando o contacto próximo, apertos de mão, os beijos, os postos de trabalho partilhados, as reuniões presenciais e a partilha de comida, utensílios, copos e toalhas.



- Assegure a disponibilidade de estruturas para lavagem de mãos com sabão líquido e toalhetes de papel (devem ser evitado o uso de toalhas de tecido)
  - Assegure também a limpeza das superfícies e objetos de utilização comum várias vezes ao dia (p. ex., mesas, bancadas, interruptores de luz, maçanetas, puxadores do armário)
- Proceda à renovação de ar das salas e espaços fechados, idealmente 6 a 12 renovações por hora
- Apesar de não existir qualquer confirmação de que o vírus pode ser transmitido através dos alimentos, reforce junto dos seus colaboradores as boas práticas de higiene e segurança alimentar que devem ser cumpridas em toda a fase de preparação e confeção, dando especial importância à lavagem das mãos, à manipulação e armazenamento dos alimentos e à sua correta confeção
  - In(forme) os seus colaboradores das suas responsabilidades, que são:
    - I. Cumprir na íntegra todos procedimentos que lhes dizem respeito, em particular aqueles que devem ser executados perante um caso suspeito. Para tal é extremamente importante que estes procedimentos sejam do conhecimento de todos os colaboradores;
    - II. Informar o gerente e / ou empregador sobre o aparecimento de sintomas compatíveis com a doença, de preferência por telefone.
  - Identifique os recursos essenciais à sua atividade (p. ex. matérias-primas, fornecedores, prestadores de serviços e logística) e que são necessários assegurar e manter para o funcionamento do seu estabelecimento e para satisfazer as necessidades dos seus clientes
  - Equacione a possibilidade de afetar ou recrutar e, se possível, formar, colaboradores adicionais para substituírem colaboradores que desempenham tarefas de maior risco de infeção, como o atendimento ao público

- **Adquira os seguintes equipamentos e produtos:**

- I. Desinfetante das mãos (solução antisséptica de base alcoólica – SABA) para disponibilização em locais estratégicos (p. ex. zona de refeições, registo biométrico, área de “isolamento” da empresa, áreas comuns dos clientes), conjuntamente com informação sobre os procedimentos de higienização e lavagem das mãos (SNS);
- II. Máscaras cirúrgicas apenas para utilização da pessoa com sintomas (caso suspeito);
- III. Máscaras cirúrgicas e luvas descartáveis a utilizar, enquanto medida de precaução, pelos trabalhadores que prestam assistência à pessoa com sintomas (caso suspeito);
- IV. Toalhetes de papel para secagem das mãos, nas instalações sanitárias e noutros locais onde seja possível a higienização das mãos;
- V. Contentor de resíduos com abertura não manual e saco plástico;
- VI. Equipamentos de limpeza, de uso único, que devem ser eliminados ou descartados após utilização. Quando a utilização única não for possível, deve estar prevista a limpeza e desinfeção após a sua utilização (p. ex. baldes e cabos), assim como a possibilidade do seu uso exclusivo na situação em que existe um caso confirmado no estabelecimento. Não deve ser utilizado equipamento de ar comprimido na limpeza, pelo risco de recirculação de aerossóis;
- VII. Produtos de higiene e limpeza. O planeamento da higienização e limpeza deve ser relativo aos revestimentos, aos equipamentos e utensílios, assim como aos objetos e superfícies que são mais manuseadas (p. ex. corrimãos, maçanetas de portas, botões de elevador, interruptores). A limpeza e desinfeção das superfícies deve ser realizada com maior frequência e com recurso a detergente desengordurante, seguido de desinfetante.

- Preveja uma área de “isolamento” no estabelecimento para, em caso de suspeitas de um caso de infeção (com sinais e sintomas e ligação epidemiológica compatíveis com a definição de caso suspeito), impedir que outras pessoas (colaboradores e / ou clientes) possam ser expostos e infetados

- A área de “isolamento” deve ter ventilação natural, ou sistema de ventilação mecânica, e possuir revestimentos lisos e laváveis (p. ex. não deve possuir tapetes, alcatifa ou cortinados). Esta área deverá estar equipada com:
  - I.** Telefone;
  - II.** Cadeira, para descanso e conforto da pessoa com sintomas de infeção, enquanto aguarda a validação de caso e o eventual transporte pelo INEM;
  - III.** Kit com água e alguns alimentos não perecíveis;
  - IV.** Contentor de resíduos, com abertura não manual e saco de plástico;
  - V.** Desinfetante das mãos (solução antisséptica de base alcoólica – SABA), que deve estar disponível no interior e à entrada desta área;
  - VI.** Toalhetes de papel;
  - VII.** Máscaras cirúrgicas (O uso da máscara deve ser feito apenas se a pessoa apresentar sintomas de doença respiratória. Se forem usadas máscaras devem ser seguidas as melhores práticas sobre como usá-las, removê-las e descartá-las e sobre as ações de higiene das mãos antes e após a sua remoção);
  - VIII.** Luvas descartáveis;
  - IX.** Termómetro.
- Nesta área, ou próxima desta, deve existir uma instalação sanitária devidamente equipada, nomeadamente com doseador de sabão e toalhetes de papel, para a utilização exclusiva da pessoa com sintomas
- Estabeleça o(s) circuito(s) a privilegiar quando uma pessoa com sintomas se dirige para a área de “isolamento”, tendo em atenção que devem ser evitados os locais de maior aglomeração de pessoas / colaboradores nas instalações
- Defina o processo de comunicação interna em caso de suspeita de um colaborador e / ou cliente infetado, que deve ser o mais célere e expedito possível. Este processo de comunicação deve definir como se faz a comunicação entre a pessoa com sintomas - ou o colaborador que identifique a pessoa com sintomas - e o gerente e / ou o empregador e ainda entre o empregador e os restantes colaboradores
- Nomeie o colaborador que, em caso de suspeita de infeção, deve acompanhar a pessoa com sintomas e prestar-lhe a assistência necessária
- Organize um exercício de avaliação para verificar se as operações que estão estabelecidas para o seu estabelecimento foram devidamente compreendidas





- Qualquer colaborador com sinais e sintomas de *COVID-19* ou que identifique uma pessoa no estabelecimento com critérios compatíveis com a definição de caso suspeito, deve:

- I. Informar o gerente e / ou empregador por via telefónica e dirigir-se / acompanhar a pessoa em causa para a área de “isolamento”, previamente definida;
- II. Nas situações necessárias (p. ex. dificuldade de locomoção da pessoa com os sintomas) o gerente e / ou o empregador deve assegurar que seja prestada, a assistência adequada a essa pessoa até à área de “isolamento”. Sempre que possível deve-se assegurar uma distância de segurança de 1 metro do doente;
- III. O(s) colaborador(es) que acompanha(m) / presta(m) assistência à pessoa com sintomas, deve(m) colocar, momentos antes de se iniciar esta assistência, uma máscara cirúrgica e luvas descartáveis. Deve também efetuar a correta higienização das mãos após o contacto com essa pessoa;
- IV. A pessoa com sintomas (caso suspeito de *COVID-19*), já na área de “isolamento”, deverá contactar o SNS 24: 808 24 24 24;
- V. Essa pessoa deverá colocar em si própria uma máscara cirúrgica, se a sua condição clínica o permitir.



ALGARVE CLEAN & SAFE

- Deve ser verificado se a máscara se encontra bem ajustada (ou seja: ajustamento da máscara à face, de modo a permitir a oclusão completa do nariz, boca e áreas laterais da face. Em homens com barba, poderá ser feita uma adaptação a esta medida - máscara cirúrgica complementada com um lenço de papel). Sempre que a máscara estiver húmida, o trabalhador deve substituí-la por outra
- Por telefone, o profissional de saúde do SNS 24 questiona a pessoa doente quanto a sinais e sintomas e ligação epidemiológica compatíveis com um caso suspeito de *COVID-19*
- Após avaliação, SNS 24 informa a pessoa doente:
  - I. Se não se tratar de caso suspeito de *COVID-19*: define os procedimentos adequados à sua situação clínica;
  - II. Se se tratar de caso suspeito de *COVID-19*: o SNS 24 contacta a Linha de Apoio ao Médico (LAM), da Direção-Geral da Saúde, para validação da suspeição  
Desta validação, o resultado poderá ser:
    - a. Caso Suspeito Não Validado, este fica encerrado para *COVID-19*. O SNS 24 define os procedimentos habituais e adequados à situação clínica da pessoa doente, que por sua vez deve informar o gerente e / ou empregador da não validação, e este último deverá informar a empresa prestadora de serviços externos de saúde no trabalho ou o médico do trabalho responsável;
    - b. Caso Suspeito Validado, a DGS ativa o INEM, o INSA e Autoridade de Saúde Regional, iniciando-se a investigação epidemiológica e a gestão de contactos  
Nesta situação:
      - A pessoa doente deverá permanecer na área de “isolamento” (com máscara cirúrgica, desde que a sua condição clínica o permita), até à chegada da equipa do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), ativada pela DGS, que assegura o transporte para o Hospital de referência, onde serão colhidas as amostras biológicas para testes laboratoriais;
      - O acesso de outras pessoas à área de “isolamento” fica proibido (exceto aos colaboradores designados para prestar assistência);
      - O gerente e / ou empregador colabora com a Autoridade de Saúde Local na identificação dos contactos próximos do doente;

- O gerente e / ou empregador informa a empresa prestadora de serviços externos de saúde no trabalho ou o médico do trabalho responsável;
  - O gerente e / ou empregador informa os restantes colaboradores da existência de um caso suspeito validado, a aguardar resultados de testes laboratoriais.
- Depois de realizados os testes laboratoriais, a DGS informa a Autoridade de Saúde Regional, que por sua vez informa a Autoridade de Saúde Local e esta o gerente e / ou empregador do estabelecimento:
- I.** Se o caso não for confirmado, este fica encerrado para COVID-19, sendo aplicados os procedimentos habituais da empresa, incluindo de limpeza e desinfeção;
  - II.** Se o caso for confirmado, o gerente e / ou empregador deve:
    - a.** Providenciar a limpeza e desinfeção (descontaminação) da área de “isolamento”, que fica interdita até à validação da Autoridade de Saúde Local;
    - b.** Reforçar a limpeza e desinfeção, principalmente nas superfícies frequentemente manuseadas e mais utilizadas pelo doente confirmado, com maior probabilidade de estarem contaminadas. Dar especial atenção à limpeza e desinfeção do posto de trabalho do doente confirmado (incluindo materiais e equipamentos utilizados por este);
    - c.** Armazenar os resíduos produzidos pelo doente em saco de plástico que, após ser fechado (p. ex. com abraçadeira), deve ser segregado e enviado para operador licenciado para a gestão de resíduos hospitalares com risco biológico (consultar o Fluxograma de Situação de Colaborador com Sintomas de COVID-19, do SNS).
- Considera-se “contacto próximo” uma pessoa que não apresenta sintomas no momento, mas que teve ou pode ter tido contacto com um caso confirmado de COVID-19. O tipo de exposição do contacto próximo, determinará o tipo de vigilância necessário. O contacto próximo com caso confirmado de COVID-19 pode ser de:
- I.** “Alto risco de exposição”:
    - a.** Colaborador do mesmo posto de trabalho (gabinete, sala, secção, zona até 2 metros) do doente;

- b.** Colaborador que esteve face-a-face com o doente ou que esteve com este em espaço fechado;
- c.** Colaborador que partilhou com o doente, loiça (pratos, copos, talheres), toalhas ou outros objetos ou equipamentos que possam estar contaminados com expectoração, sangue ou gotículas respiratórias.

**II.** “Baixo risco de exposição” (casual):

- a.** Colaborador que teve contacto esporádico (momentâneo) com o doente (p. ex. em movimento / circulação durante o qual houve exposição a gotículas / secreções respiratórias através de conversa face-a-face superior a 15 minutos, tosse ou espirro);
- b.** Colaborador(es) que prestou(aram) assistência ao doente, desde que tenha(m) seguido as medidas de prevenção (p. ex. utilização adequada da máscara e luvas, etiqueta respiratória, higiene das mãos).

- Perante um caso confirmado por COVID-19, além do referido anteriormente, deverão ser ativados os procedimentos de vigilância ativa dos contactos próximos
- Para efeitos de gestão dos contactos a Autoridade de Saúde Local, em estreita articulação com o gerente e / ou empregador e o médico do trabalho ou a empresa prestadora de serviços externos de saúde no trabalho, deve:
  - I.** Identificar, listar e classificar os contactos próximos (incluindo os casuais) e;
  - II.** Proceder ao necessário acompanhamento dos contactos (telefonar diariamente, informar, aconselhar e referenciar, se necessário).
- O período de incubação estimado da COVID-19 é de 2 a 12 dias, pelo que, como medida de precaução, a vigilância ativa dos contactos próximos decorre durante 14 dias desde a data da última exposição a caso confirmado
- Para melhor perceber os procedimentos que são necessários executar no caso das pessoas que estiveram em contacto com um caso confirmado de COVID-19, consulte o Fluxograma de Monitorização dos Contactos Próximos de um Caso Confirmado de COVID-19, do SNS

**Recomenda-se a consulta regular desta e outras informações em:**

<https://ahresp.com/homepage-2/coronavirus/>



# 3.

## Restaurantes e Cafés - *Takeaway* e entregas ao domicílio

[AHRESP - Associação da Hotelaria,  
Restauração e Similares de Portugal]





### 3.

## Restaurantes e Cafés - *Takeaway* e entregas ao domicílio

[AHRESP - Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal]

- Quando o estabelecimento opta pelo regime de takeaway, existem algumas regras adicionais que devem ser cumpridas:

- I. O colaborador responsável pela entrega da refeição / alimentos deverá lavar frequentemente as mãos com água e sabão, de preferência antes e depois de entregar a encomenda;
- II. Devem ser promovidos, sempre que possível, os pagamentos através de cartão;
- III. Caso isso não seja possível, o colaborador deverá lavar as mãos com água e sabão, sempre antes e depois dos pagamentos;
- IV. Sempre que seja realizado um pagamento através de um Terminal de Pagamento Automático (TPA) móvel deverá ser feita a desinfeção do mesmo utilizando toalhetes desinfetantes;
- V. Os utensílios e caixas que contactam com os alimentos devem ser próprias para o efeito e estarem em adequado estado de higiene e conservação;
- VI. Qualquer embalagem destinada a conter alimentos deverá ostentar a menção “próprio para alimentos” ou um símbolo (copo e garfo), caso não seja evidente que se destina a entrar em contacto com géneros alimentícios.

- Quando o estabelecimento opta pelo regime de delivery, ou entregas ao domicílio, existem algumas regras adicionais que devem ser cumpridas:

- I. O colaborador responsável pela entrega da refeição / alimentos ao domicílio (estafeta), deverá lavar frequentemente as mãos com água e sabão, de preferência antes e depois de entregar a encomenda e sempre que entra no estabelecimento para recolha de encomendas;
- II. Para tal, assegure que todas as estruturas para a lavagem das mãos possuem sabão líquido e toalhetes descartáveis para secagem das mãos (deve ser evitado o uso de toalhas de tecido);
- III. Não sendo possível lavar as mãos com água e sabão, deverão desinfetá-las com solução à base de álcool ou com toalhetes desinfetantes;

- IV. O estafeta deverá também desinfetar frequentemente com solução à base de álcool, ou com toalhetes desinfetantes, o volante do meio de transporte utilizado, o seu telemóvel e ainda os acessórios utilizados para o transporte das encomendas (p. ex. mochilas térmicas usadas no transporte de refeições);
- V. Devem ser promovidos, sempre que possível, os pagamentos através de meios que não impliquem contacto físico entre o estafeta e o cliente;
- VI. Caso não seja possível deverá desinfetar as mãos com solução à base de álcool ou com toalhetes desinfetantes, antes e depois dos pagamentos (se mexer em dinheiro ou em cartões);
- VII. Sempre que seja realizado um pagamento através de um Terminal de Pagamento Automático (TPA) móvel deverá ser feita a desinfeção do mesmo utilizando toalhetes desinfetantes;
- VIII. Afixe nos pontos de recolha das encomendas as Orientações para Estafetas emitidas pela Direção-Geral da Saúde (Fluxograma de Monitorização dos Contatos Próximos de um Caso Confirmado de COVID-19, do SNS), assim como as regras de etiqueta respiratória (Recomendações Gerais e Recomendações Gerais para Viajantes, do SNS).

- Para além destas regras, o cumprimento de determinados requisitos no transporte de alimentos é extremamente importante na preservação das características organoléticas e de segurança dos produtos alimentares

- Assim, deve cumprir determinados requisitos no transporte de alimentos, nomeadamente:

- I. Os veículos de transporte e / ou contentores utilizados devem ser mantidos limpos e em boas condições, a fim de protegerem os géneros alimentícios de contaminações, devendo sempre que necessário, ser concebidos de forma a permitir uma limpeza e / ou desinfeção adequada;
- II. As caixas de carga dos veículos e / ou contentores devem transportar exclusivamente alimentos.

- Os requisitos relativos à higiene e segurança a serem cumpridos durante o transporte de alimentos, aplicam-se não só aos veículos de transporte de alimentos em geral, bem como a viaturas particulares que sejam usadas para o mesmo efeito. Neste último caso, é aconselhável a utilização de malas ou sacos térmicos que permitam assegurar a manutenção da temperatura dos alimentos que necessitam de condições especiais de conservação



- Todos os alimentos devem ser transportados em malas ou sacos térmicos isolantes, à exceção do pão, bolos secos, frutos secos, fruta e tubérculos
- Em termos de temperaturas recomendadas e desvios aceitáveis – pela Direção-Geral de Alimentação e Veterinária – no transporte de géneros alimentícios, as orientações são as seguintes:

**Tabela 1.**  
Temperaturas recomendadas e  
desvios aceitáveis



PRODUTOS	TEMPERATURA	DESVIO
REFEIÇÕES CONFEIONADAS	$\geq 65\text{ }^{\circ}\text{C}$	-5 $^{\circ}\text{C}$
REFRIGERADAS	$\leq 5\text{ }^{\circ}\text{C}$	3 $^{\circ}\text{C}$
CONGELADOS	-12 $^{\circ}\text{C}$	3 $^{\circ}\text{C}$
ULTRACONGELADOS	-18 $^{\circ}\text{C}$	3 $^{\circ}\text{C}$

Recomenda-se a consulta regular desta e outras informações em:

<https://ahresp.com/homepage-2/coronavirus/>





# 4.

## Praias - Concessões de Praia

---

[Marina de Vilamoura, SA – Vilamoura World]





## 4.

# Praias - Concessões de Praia

[Marina de Vilamoura, SA – Vilamoura World]

O primeiro passo é criar sinalética que seja visível aos utentes no seu primeiro ponto de contacto, de forma clara, sobre o que se espera dos mesmos para a sua própria segurança, bem como os requisitos obrigatórios, de acordo com as recomendações da Direção-Geral da Saúde. Deverá ser afixada sinalética com informação de sensibilização para os procedimentos de higiene e segurança e distanciamento em todos os locais de acesso público e areal.

Identificar e definir uma Equipa de Segurança com um responsável, que irá garantir que todas as medidas estão a ser implementadas. Garantir a realização de ações de sensibilização detalhadas aos colaboradores e funcionários, mantendo o distanciamento social.

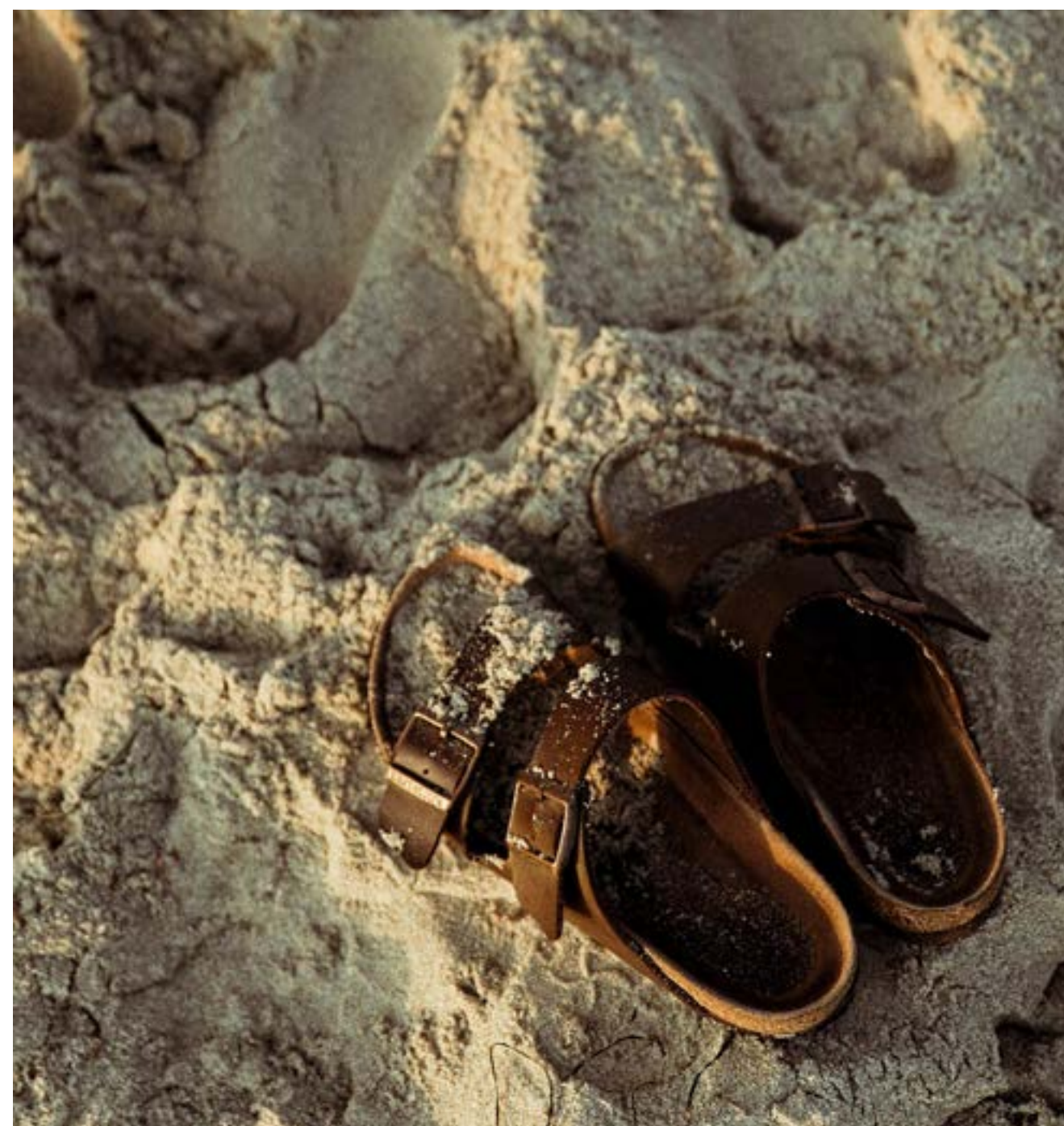
Deve existir um Procedimento de Crise e método de relatar incidentes que surjam dentro das áreas concessionadas, implementando um Plano de Contingência para os colaboradores e utentes, que deverá ser claramente definido com comunicação interna e às autoridades de saúde de quaisquer casos suspeitos, quer ocorram em utentes ou colaboradores.

### - Acessos e utilização das unidades balneares

#### I. Recomendações gerais

- a. Criar e divulgar sinalética com os procedimentos de higiene e segurança a cumprir na Praia de acordo com as recomendações da DGS, tais como utilização de máscaras, chinelos nos acessos à praia e áreas comuns, respeitando as distâncias implementadas de segurança (nos acessos, areal, idas à água etc.), estarem munidos de produto desinfetante individual. Deverá ainda fazer parte desta informação a recomendação para evitar circulações desnecessárias e permanência nos passadiços elevados e do areal
- b. Deverá ser afixada sinalética com informação de sensibilização para os procedimentos de higiene e segurança e distanciamento em todos os locais de acesso público e areal

- c. Garantir a disponibilidade de lava mãos com sabão, juntos aos acessos, ou caso não seja possível recomendar a lavagem de mãos nas instalações sanitárias antes de se dirigirem para o areal, respeitando as regras de distanciamento
- d. Garantir que todos os colaboradores que têm contacto com utentes ou circulam nos espaços comuns utilizam os equipamentos de proteção individual recomendados pela DGS e adequados às suas tarefas, tais como máscaras, viseiras, luvas, chinelos etc.



## II. Acesso às praias

- a. Nas zonas de passagem estreitas, sempre que possível, deverá ser criada uma divisão longitudinal, preferencialmente no piso, de forma a permitir a circulação em sentido único e à direita
- b. Garantir que as instruções de higiene e segurança são afixadas e facilmente visíveis, incluindo o dever de utilizar chinelos e máscaras em todos os espaços comuns e acessos, entre a praia e o parque de estacionamento, bem como a necessidade de manter distanciamento de segurança
- c. Garantir a disponibilidade de lava mãos com sabão, juntos aos acessos, ou caso não seja possível recomendar a lavagem de mãos nas instalações sanitárias antes de se dirigirem para o areal, respeitando as regras de distanciamento
- d. Garantir a higienização do mobiliário urbano e de outros equipamentos (p. ex. cinzeiros de praia)

## III. Receção da praia e do parque de estacionamento

- a. Para as pré-reservas todas as formalidades devem ser concluídas via digital para reduzir o contacto e o tempo de permanência na receção. O utente deve ser informado antecipadamente da obrigatoriedade de cumprir com os procedimentos de higiene implementados
- b. Colocar uma adequada barreira física, tipo acrílico com abas laterais e abertura de atendimento, entre o rececionista e o utente ou na sua impossibilidade garantir a marcação no pavimento que garanta o adequado distanciamento social
- c. Garantir que os colaboradores utilizam máscaras e luvas e a desinfeção das mesmas após o manuseamento de cada documento ou objeto entregue pelo utente
- d. Verificar se o utente é portador de máscara de proteção caso contrário deve ser convidado a colocar uma e verificar se a coloca corretamente, convidá-lo a desinfetar as mãos com gel desinfetante que deverá estar disponível no balcão da receção
- e. Disponibilizar gel desinfetante junto aos locais de atendimento
- f. Higienizar o local de atendimento após o atendimento de cada utente, nomeadamente, balcão, canetas, terminal multibanco e objetos trocados com o utente

- g. Toda a eventual documentação entregue ou manuseada pelo utente deve de ser mantida em local designado e arquivado após 48 horas
- h. Qualquer pertence de utentes encontrado deverá ser entregue na receção e ser imediatamente desinfetado antes do seu armazenamento

## IV. Parque de estacionamento

- a. Garantir que as instruções de higiene e segurança são afixadas e facilmente visíveis
- b. Limitar o número de viaturas de acordo com a área de estacionamento
- c. Nos parques de estacionamento das praias pagos deverá controlar-se os acessos pela sua lotação
- d. O acesso aos parques de estacionamento públicos deverá, em cada caso específico, avaliar-se tendo em consideração a capacidade de carga da praia e ocupação prevista para os restaurantes / snack-bares
- e. Incentivar a utilização das máquinas de pagamento automático ou ATM, em detrimento dos valores numerários, garantido o distanciamento de segurança
- f. Higienizar todos os equipamentos tocados pelos clientes, tais como entradas / saídas, máquinas de pagamento, mobiliário urbano e outros equipamentos

## V. Instalações sanitárias, duches e lava mãos

- a. Colocar no exterior das instalações a informação sobre o número máximo de utentes em simultâneo de acordo com a orientações da DGS e dimensões dos balneários, excetuando quando se trate do mesmo agregado familiar. Restantes utentes devem de aguardar a sua vez no exterior mantendo as distâncias de segurança
- b. Nos duches interiores / exteriores será permitida a permanência de um utente de cada vez, exceto quando se trate de crianças que devem ser sempre acompanhadas por um adulto. Restantes utentes devem aguardar no exterior mantendo as distâncias de segurança
- c. Nas concessões de praia onde existem lava-pés, os mesmos deverão ser substituídos por lava mãos com sabão garantindo a distância de segurança entre equipamentos
- d. Verificar regularmente o cumprimento das obrigações anteriores
- e. Garantir que as instruções de higiene e segurança são afixadas e facilmente visíveis

- f. Garantir que as áreas comuns são regularmente higienizadas pelos funcionários de limpeza, com a periodicidade mínima diária de 4 visitas, nomeadamente do piso e outras áreas, objetos e equipamentos que podem ser tocados e efetuar registos (instalações sanitárias)

## VI. Posto socorro

- a. Garantir que o posto de socorro está devidamente equipado com os materiais exigidos por lei e preparado para receber um eventual caso suspeito de COVID-19, que deverá ser acompanhado pela equipa de segurança
- b. Caso seja identificado um utente com sintomas, e ligação epidemiológica, compatíveis com a definição de caso suspeito de COVID-19, o utente ou colaborador que identifique o caso deverá comunicar o mesmo ao nadador-salvador mais próximo que, por sua vez, deverá contactar o responsável da equipa de segurança o qual deverá indicar os procedimentos a serem tomados, nomeadamente o encaminhamento para o posto de socorro que deverá estar preparado para receber o caso suspeito
- c. O caso suspeito no posto de socorro, sala de isolamento, deverá contactar a linha SNS 24: 808 24 24 24 e prestar os esclarecimentos necessários
- d. O colaborador que acompanha / presta assistência ao utente / colaborador com sintomas, deve estar equipado com máscara e luvas descartáveis e manter o cumprimento das precauções básicas de controlo de infeção quanto à higienização das mãos, após contacto com o doente
- e. O responsável da equipa de segurança deverá obter o contacto telefónico do utente / colaborador para acompanhar a situação. O utente / colaborador deverá permanecer no posto de socorro até à chegada das autoridades
- f. Recomenda-se a elaboração de um plano de contingência adaptado à realidade de cada praia e de acordo com as indicações da DGS

## VII. Área concessionada: Equipamentos de sombra

- a. Reduzir o número de colmos e aumentar o espaço entre eles para manter as normas de distanciamento social

- b. Nas áreas concessionadas do areal, os equipamentos de sombra deverão estar instalados de forma a garantir o distanciamento de segurança mínimo de 3m entre copas. Em cada caso específico e de acordo com a dimensão do areal de cada praia, deverá avaliar-se e permitir a colocação de mais filas de equipamentos
- c. Espreguiçadeiras, colchões e outros equipamentos balneares deverão ser limpos diariamente aquando da montagem diária dos mesmos e no decorrer do dia sempre que se registre a mudança de utente
- d. Assegurar o cumprimento do distanciamento de segurança entre utentes de diferentes equipamentos de sombra alugados
- e. O aluguer de cada colmo deverá incluir no máximo 2 espreguiçadeiras, não sendo possível alugar espreguiçadeiras extras

## VIII. Areal

- a. Deverá ser afixada sinalética com informação de sensibilização para os procedimentos de higiene e segurança, entre as quais o distanciamento de segurança a cumprir
- b. Definir através de sinalética vertical as áreas específicas para utentes que utilizam equipamento próprio, tais como chapéu de sol ou toalha
- c. Estes equipamentos devem manter o distanciamento mínimo de segurança de 3m entre copas. No caso de utentes sem equipamento de sombra e pertencentes ao mesmo grupo / agregado deverão manter o distanciamento de segurança em relação aos restantes utentes
- d. Nas idas à água e à beira-mar deverão manter o distanciamento de segurança, salvo se forem do mesmo agregado ou crianças

## IX. Acompanhamento a pessoas com mobilidade reduzida

- a. No acompanhamento de pessoas com mobilidade reduzida, deverá ser garantido o cumprimento dos procedimentos de higiene e segurança, nomeadamente higienização das cadeiras anfíbias, após cada utilização, colocação de viseira pelo nadador-salvador, utente e eventual acompanhante. Caso o utente não disponha de viseira, deverá ser disponibilizada e verificar a correta utilização



## **X. Posto de praia**

- a.** Deverá ser garantida a higienização diária e após cada utilização de todos os equipamentos de salvamento existentes, da responsabilidade do nadador-salvador

## **XI. Apoios recreativos**

- a.** Deverá ser afixada sinalética com informação de sensibilização para os procedimentos de higiene e segurança, a cumprir na utilização dos equipamentos disponíveis
- b.** Garantir a higienização de cada equipamento a antes e após cada utilização
- c.** Garantir a higienização dos coletes salva-vidas após cada utilização
- d.** Não devem ser permitidas instalações de equipamentos de jogos tais como voleibol etc.

## **XII. Restaurantes e comércio de praia**

- a.** Todos os estabelecimentos de restauração deverão cumprir com as recomendações da DGS e outras autoridades competentes, distâncias mínimas de segurança, higienização e horários de abertura definidos pelo Governo
- b.** Deverá ser afixada sinalética com informação de sensibilização para os procedimentos de higiene e segurança a cumprir nestas áreas incluindo o distanciamento de segurança nas zonas de espera. Criar sombreamento para as zonas de espera e, preferencialmente, zonas de descanso
- c.** O concessionário deverá definir uma Equipa de Segurança com responsável que irá garantir que todos os procedimentos a implementar estão a ser cumpridos e garantir a realização de ações de sensibilização detalhadas aos colaboradores

## **Áreas operacionais**

### **I. Recomendações gerais**

- a.** Cumprir todas as recomendações da DGS e do Governo relativas ao funcionamento e condições de trabalho





## II. Entrada ao serviço

- a. Todos os funcionários devem de ficar em casa no caso de sintomas de gripe ou não se sentirem bem
- b. Verificar a temperatura de todos os funcionários no horário de entrada nas instalações
- c. Os funcionários cuja temperatura seja superior a 37,5 °C devem de receber instruções para voltar para casa e contactar o SNS 24: 808 24 24 24

## III. Uniformes dos colaboradores

- a. O uniforme deve de ser trocado diariamente
- b. Os uniformes deverão de ser devidamente desinfetados / lavados e passados a ferro
- c. Aos colaboradores devem ser entregues equipamentos de proteção individuais adequados e ser garantida a sua utilização

## IV. Cacifos e balneários para colaboradores

- a. As sinalizações com informação sobre as normas de higiene devem ser colocadas nos locais de trabalho, as recomendações sobre as lavagens de mãos devem ser colocadas nos balneários / WC
- b. A utilização dos cacifos em cada área funcional deve ser coordenada de modo a garantir o distanciamento social entre colaboradores
- c. Colocar no exterior dos balneários / WC a informação sobre o número máximo de utentes em simultâneo de acordo com as orientações da DGS e dimensão das instalações, informando que devem de aguardar a sua vez no exterior

## V. Postos de trabalho

- a. Limitar o número de pessoas na área com base no máximo permitido em todos os locais de trabalho
- b. Deve dar-se preferência ao trabalho individual em detrimento ao trabalho em equipa, quando isso não é possível as equipas devem ser reduzidas ao máximo e evitar a rotatividade de colaboradores na formação das equipas
- c. Desinfetar cada mesa, equipamento e área de trabalho no início e fim de cada jornada de trabalho



## VI. Veículos e embarcações

- a. Garantir que todos os utilizadores usam equipamento de proteção individual máscaras etc.
- b. Garantir que as zonas manuseadas ou suscetíveis de contágio sejam desinfetadas antes e depois da utilização de cada viatura ou embarcação
- c. Manter dentro da viatura / embarcação máscaras e luvas sobressalentes bem como produtos de higienização para os colaboradores

## VII. Ferramentas e utensílios

- a. A troca de ferramentas entre colaboradores deve ser minimizada
- b. A utilização de ferramentas pelos colaboradores deve ser efetuada com recurso a luvas descartáveis ou de trabalho
- c. As ferramentas devem ser higienizadas periodicamente, incluindo os meios de comunicação comuns, tais como, telemóveis e rádios

## VIII. Refeitório

- a. Deve de ser garantido o cumprimento da lotação máxima das zonas de refeições de acordo com as indicações da DGS. Caso necessário os turnos devem ser escalonados para garantir essa lotação e não permitir a aglomeração nos refeitórios. Garantir que é reduzido a metade o número de lugares no refeitório para garantir o distanciamento recomendado
- b. O espaço deve ser higienizado em intervalos regulares
- c. Higienização das mesas e equipamentos após cada utilização
- d. Garantir todas as loiças são higienizadas após cada utilização
- e. Utilizar uma máquina de lavagem para todos os equipamentos de cozinha

## IX. Formação de colaboradores

- a. Deve ser garantido que todos os colaboradores, concessionários e operadores marítimo-turísticos, têm conhecimentos das regras de prevenção implementadas relacionadas com o COVID-19

Recomenda-se a consulta regular desta e outras informações em:

<https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/orientacoes-e-circulares-informativas.aspx>





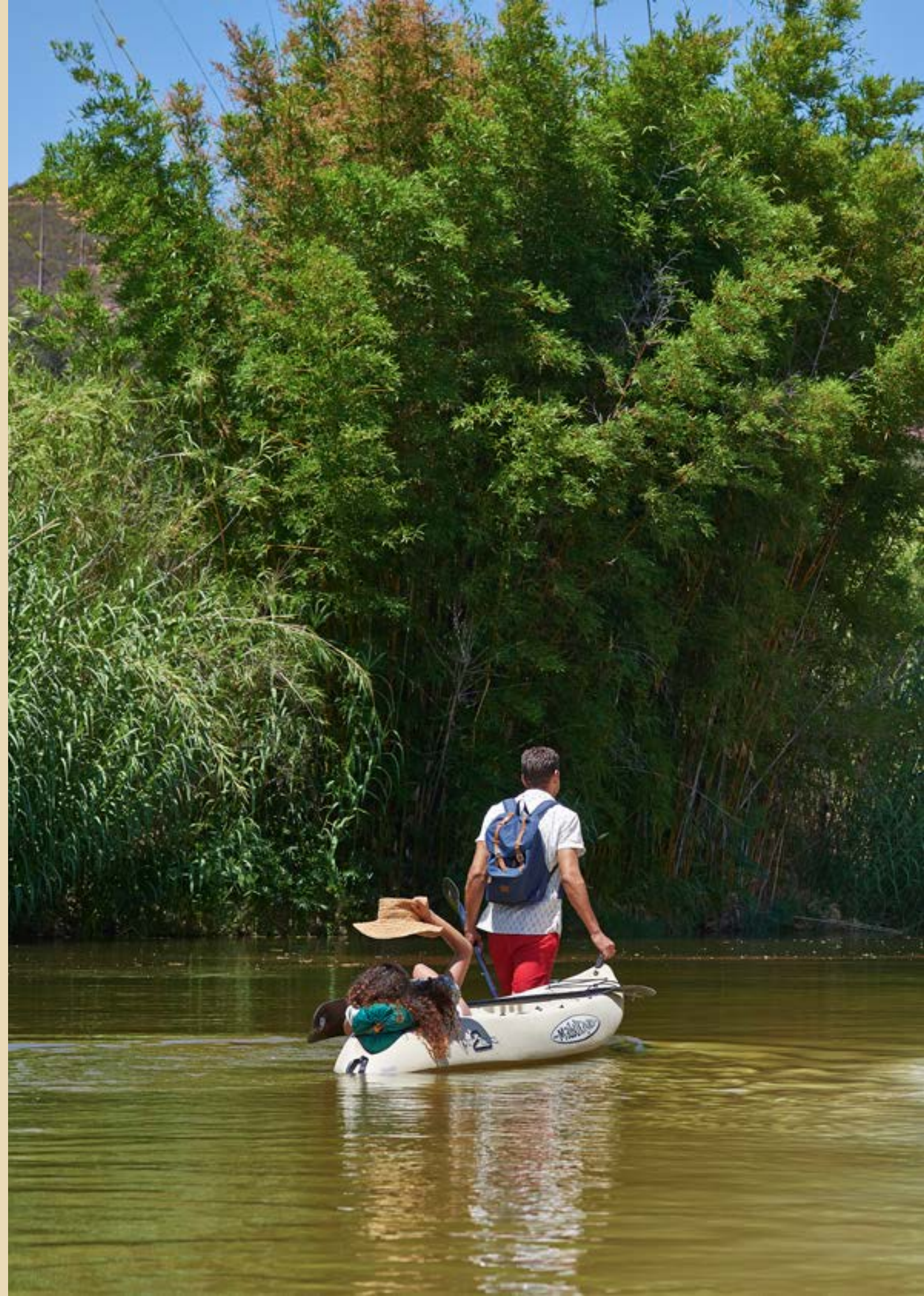
# 5.

## Empresas de Animação Turística (com instalações físicas)

[Turismo de Portugal – Selo “Clean & Safe”]



 visit Portugal





## 5.

# Empresas de Animação Turística

(com instalações físicas)

[Turismo de Portugal – Selo “Clean & Safe”]

### - Formação a todos os colaboradores

#### I. Todos os colaboradores receberam informação e / ou formação específica sobre:

- a. Protocolo interno relativo ao surto de coronavírus COVID-19;
- b. Como cumprir as precauções básicas de prevenção e controlo de infeção relativamente ao surto de coronavírus COVID-19, incluindo os procedimentos:
  - **Higienização das mãos: lavar as mãos frequentemente** com água e sabão, durante pelo menos 20 segundos ou usar desinfetante para as mãos que tenha pelo menos 70% de álcool, cobrindo todas as superfícies das mãos e esfregando-as até ficarem secas;
  - **Etiqueta respiratória: tossir ou espirrar para o antebraço fletido** ou usar lenço de papel, que depois deve ser imediatamente deitado ao lixo; higienizar as mãos sempre após tossir ou espirrar e depois de se assoar; evitar tocar nos olhos, nariz e boca com as mãos;
  - **Conduta social: alterar a frequência e a forma de contacto entre os trabalhadores** e entre estes e os clientes, evitando (quando possível) o contacto próximo, apertos de mão, beijos, postos de trabalho partilhados, reuniões presenciais e partilha de comida, utensílios, copos e toalhas.
- c. Como cumprir a auto monitorização diária para avaliação da febre (medir a temperatura corporal duas vezes por dia e registar o valor e a hora de medição), verificação de tosse ou dificuldade em respirar;
- d. Como cumpriras orientações da Direção Geral de Saúde para limpeza de superfícies e tratamento de roupa nos estabelecimentos.

### - Informação a todos os clientes

#### I. Está disponibilizada, a todos os clientes, a seguinte informação:

- a. Como cumprir as precauções básicas de prevenção e controlo de infeção relativamente ao surto de coronavírus COVID-19;
- b. Qual o protocolo interno relativo ao surto de coronavírus COVID-19.

### - A empresa possui nas suas instalações físicas

- I. Equipamentos de proteção individual em número suficiente para os trabalhadores envolvidos nas atividades
- II. Equipamento de proteção individual disponível para clientes (capacidade máxima dos grupos)
- III. Stock de materiais de limpeza de uso único proporcional às suas dimensões, incluindo toalhetes de limpeza de uso único humedecidos em desinfetante, lixívia e álcool a 70°
- IV. Dispensadores de solução antisséptica de base alcoólica ou solução à base de álcool junto aos pontos de entrada / saída, e sempre que aplicável por piso, à entrada do restaurante, bar e instalações sanitárias comuns
- V. Contentor de resíduos com abertura não manual e saco plástico
- VI. Nas instalações sanitárias equipamento para lavagem de mãos com sabão líquido e toalhetes de papel

### A empresa assegura nas suas instalações físicas

- I. Lavagem e desinfecção, de acordo com o protocolo interno, das superfícies onde colaboradores e clientes circulam, garantindo o controlo e a prevenção de Infeções e resistências aos antimicrobianos
- II. Limpeza, várias vezes ao dia, das superfícies e objetos de utilização comum (incluindo balcões, interruptores de luz e de elevadores, maçanetas, puxadores de armários)
- III. Ser dada preferência à limpeza húmida, em detrimento da limpeza a seco e do uso de aspirador de pó
- IV. A renovação de ar das salas e espaços fechados é feita regularmente
- V. Nas zonas de restauração e bebidas, caso existam, o reforço da higienização dos utensílios, equipamentos e superfícies e evitada ao máximo a manipulação direta dos alimentos por clientes e colaboradores



- **O protocolo interno de limpeza e higienização garante**

- I. A lavagem a temperaturas elevadas do vestuário usado nas atividades e outros acessórios disponibilizados (p. ex. toalhas), por parte dos colaboradores e dos clientes (cerca de 60 °C)
- II. Fornecimento de higienizadores de mãos à base de álcool, sempre que se justifique, aos participantes nas atividades
- III. Higienização ou desinfecção dos equipamentos utilizados, após cada atividade, de acordo com as regras aplicáveis a cada tipo de equipamento
- IV. Higienização ou desinfecção dos meios de transporte utilizados, após cada atividade, e de acordo com as regras aplicáveis a cada tipo de transporte

- **A organização do serviço garante**

- I. A ocupação máxima por m<sup>2</sup> recomendada pela Direção-Geral da Saúde, caso sejam atividades desenvolvidas em espaços fechados
- II. A manutenção da distância social de segurança entre os participantes nas atividades, de acordo com as recomendações da Direção-Geral da Saúde
- III. A ocupação máxima dos meios de transporte utilizados nas atividades, de acordo com as recomendações da Direção-Geral da Saúde
- IV. A distribuição de informação, no âmbito da atividade, preferencialmente em suporte digital / online
- V. O cumprimento de protocolos internos de higienização e segurança por parceiros envolvidos nas atividades
- VI. Que existe sempre ao serviço um colaborador responsável por acionar os procedimentos em caso de suspeita de infeção (acompanhar a pessoa com sintomas ao espaço de isolamento, prestar-lhe a assistência necessária e contactar o SNS 24: 808 24 24 24)
- VII. A descontaminação da área de isolamento sempre que haja casos positivos de infeção e reforço da limpeza e desinfecção sempre que haja doentes suspeitos de infeção, principalmente nas superfícies frequentemente manuseadas e mais utilizadas pelo mesmo, conforme indicações da DGS
- VIII. O armazenamento dos resíduos produzidos pelos doentes suspeitos de infeção em saco de plástico que, após fechado (p. ex. com abraçadeira) deve ser segregado e enviado para operador licenciado para a gestão de resíduos hospitalares com risco biológico

Recomenda-se a consulta regular desta e outras informações em:

<http://business.turismodeportugal.pt/pt/noticias/Paginas/turismo-de-portugal-cria-selo-estabelecimento-clean-safe.aspx>





# 6.

## Empresas de Animação Turística (sem instalações físicas)

[Turismo de Portugal – Selo “Clean & Safe”]



 visit Portugal





## 6. Empresas de Animação Turística

(sem instalações físicas)

[Turismo de Portugal – Selo “Clean & Safe”]

### - Formação a todos os colaboradores

#### I. Todos os colaboradores receberam informação e / ou formação específica sobre:

- a. Protocolo interno relativo ao surto de coronavírus COVID-19;
- b. Como cumprir as precauções básicas de prevenção e controlo de infeção relativamente ao surto de coronavírus COVID-19, incluindo os procedimentos:
  - Higienização das mãos: lavar as mãos frequentemente com água e sabão, durante pelo menos 20 segundos ou usar desinfetante para as mãos que tenha pelo menos 70% de álcool, cobrindo todas as superfícies das mãos e esfregando-as até ficarem secas;
  - Etiqueta respiratória: tossir ou espirrar para o antebraço fletido ou usar lenço de papel, que depois deve ser imediatamente deitado ao lixo; higienizar as mãos sempre após tossir ou espirrar e depois de se assoar; evitar tocar nos olhos, nariz e boca com as mãos;
  - Conduta social: alterar a frequência e a forma de contacto entre os trabalhadores e entre estes e os clientes, evitando (quando possível) o contacto próximo, apertos de mão, beijos, postos de trabalho partilhados, reuniões presenciais e partilha de comida, utensílios, copos e toalhas.
- c. Como cumprir a auto monitorização diária para avaliação da febre (medir a temperatura corporal duas vezes por dia e registar o valor e a hora de medição), verificação de tosse ou dificuldade em respirar;
- d. Como cumprir as orientações da Direção-Geral da Saúde para limpeza de superfícies e tratamento de roupa nos estabelecimentos.

### - Informação a todos os clientes

#### I. Está disponibilizada a todos os clientes a seguinte informação:

- a. Como cumprir as precauções básicas de prevenção e controlo de infeção relativamente ao surto de coronavírus COVID-19;
- b. Qual o protocolo interno relativo ao surto de coronavírus COVID-19.

#### II. A empresa assegura

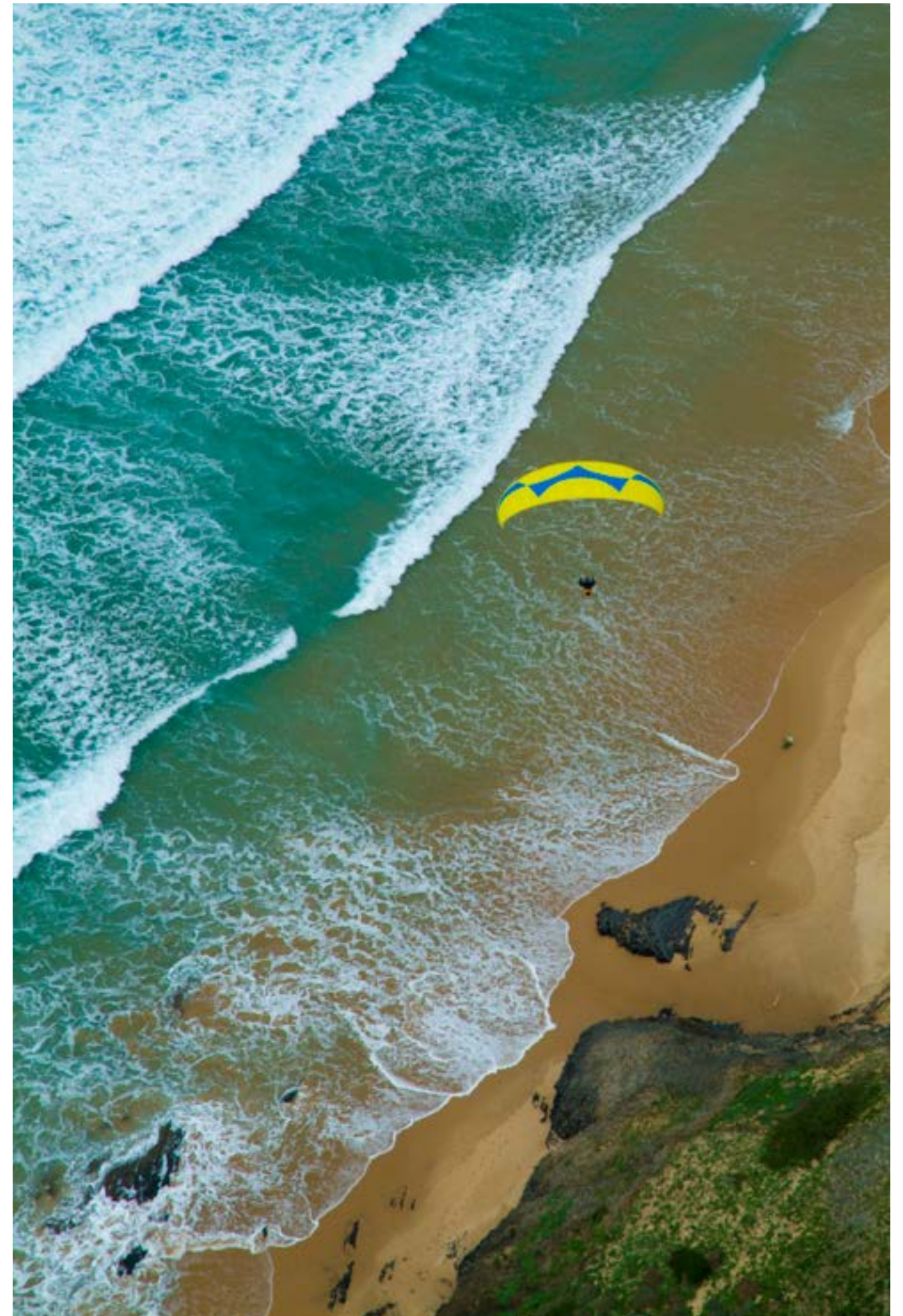
- a. Equipamentos de proteção individual em número suficiente para os trabalhadores envolvidos nas atividades
- b. Equipamento de proteção individual disponível para clientes (capacidade máxima dos grupos)
- c. Lavagem a temperaturas elevadas do vestuário usado nas atividades e outros acessórios disponibilizados (p. ex. toalhas), por parte dos colaboradores e dos clientes (cerca de 60 °C)
- d. Fornecimento de higienizadores de mãos à base de álcool, sempre que se justifique, aos participantes nas atividades
- e. Higienização ou desinfecção dos equipamentos utilizados, após cada atividade, de acordo com as regras aplicáveis a cada tipo de equipamento
- f. Higienização ou desinfecção dos meios de transporte utilizados, após cada atividade, de acordo com as regras aplicáveis a cada tipo de transporte
- g. A organização do serviço assegura
  - A manutenção da distância social de segurança entre os participantes nas atividades, de acordo com as recomendações da Direção-Geral da Saúde
  - A ocupação máxima dos meios de transporte utilizados nas atividades, de acordo com as recomendações da Direção-Geral da Saúde
  - A distribuição de informação, no âmbito da atividade, preferencialmente em suporte digital / online
  - O cumprimento de protocolos internos de higienização e segurança por parceiros envolvidos nas atividades



- Que existe sempre ao serviço um colaborador responsável por acionar os procedimentos em caso de suspeita de infeção (acompanhar a pessoa com sintomas ao espaço de isolamento, prestar-lhe a assistência necessária e contactar o serviço nacional de saúde - SNS 24: 808 24 24 24)
- O armazenamento dos resíduos produzidos pelos doentes suspeitos de infeção em saco de plástico que, após fechado (p. ex. com abraçadeira) deve ser segregado e enviado para operador licenciado para a gestão de resíduos hospitalares com risco biológico

**Recomenda-se a consulta regular desta e outras informações em:**

<http://business.turismodeportugal.pt/pt/noticias/Paginas/turismo-de-portugal-cria-selo-estabelecimento-clean-safe.aspx>





# 7.

## Agências de Viagens e Turismo (com instalações físicas)

[Turismo de Portugal – Selo “Clean & Safe”]



 visit Portugal



## 7.

# Agências de Viagens e Turismo

(com instalações físicas)

[Turismo de Portugal – Selo “Clean & Safe”]

### - Formação a todos os colaboradores

#### I. Todos os colaboradores receberam informação e / ou formação específica sobre:

- a. Protocolo interno relativo ao surto de coronavírus COVID-19.

### - Formação a todos os colaboradores

#### I. Todos os colaboradores receberam informação e / ou formação específica sobre:

- a. Protocolo interno relativo ao surto de coronavírus COVID-19;
- b. Como cumprir as precauções básicas de prevenção e controlo de infeção relativamente ao surto de coronavírus COVID-19, incluindo os procedimentos:
  - Higienização das mãos: lavar as mãos frequentemente com água e sabão, durante pelo menos 20 segundos ou usar desinfetante para as mãos que tenha pelo menos 70% de álcool, cobrindo todas as superfícies das mãos e esfregando-as até ficarem secas;
  - Etiqueta respiratória: tossir ou espirrar para o antebraço fletido ou usar lenço de papel, que depois deve ser imediatamente deitado ao lixo; higienizar as mãos sempre após tossir ou espirrar e depois de se assoar; evitar tocar nos olhos, nariz e boca com as mãos;
  - Conduta social: alterar a frequência e a forma de contacto entre os trabalhadores e entre estes e os clientes, evitando (quando possível) o contacto próximo, apertos de mão, beijos, postos de trabalho partilhados, reuniões presenciais e partilha de comida, utensílios, copos e toalhas.

- c. Como cumprir a auto monitorização diária para avaliação da febre (medir a temperatura corporal duas vezes por dia e registar o valor e a hora de medição), verificação de tosse ou dificuldade em respirar;
- d. Como cumprir as orientações da Direção Geral de Saúde para limpeza de superfícies e tratamento de roupa nos estabelecimentos.

### - Informação a todos os clientes

#### I. Está disponibilizada, a todos os clientes, a seguinte informação:

- a. Como cumprir as precauções básicas de prevenção e controlo de infeção relativamente ao surto de coronavírus COVID-19;
- b. Qual o protocolo interno relativo ao surto de coronavírus COVID-19.

### - A empresa possui nas suas instalações físicas

- I. Equipamentos de proteção individual em número suficiente para todos os trabalhadores
- II. Stock de materiais de limpeza de uso único proporcional às suas dimensões, incluindo toalhotes de limpeza de uso único humedecidos em desinfetante, lixívia e álcool a 70°
- III. Dispensadores de solução antisséptica de base alcoólica ou solução à base de álcool
- IV. Contentor de resíduos com abertura não manual e saco plástico
- V. Nas instalações sanitárias equipamento para lavagem de mãos com sabão líquido e toalhotes de papel

### - A empresa assegura nas suas instalações físicas

- I. Lavagem e desinfecção, de acordo com o protocolo interno, das superfícies onde colaboradores e clientes circulam, garantindo o controlo e a prevenção de Infeções e resistências aos antimicrobianos
- II. Limpeza, várias vezes ao dia, das superfícies e objetos de utilização comum (incluindo balcões, interruptores de luz e de elevadores, maçanetas, puxadores de armários)
- III. Ser dada preferência à limpeza húmida, em detrimento da limpeza a seco e do uso de aspirador de pó
- IV. A renovação de ar das salas e espaços fechados é feita regularmente
- V. Fornecimento de higienizadores de mãos à base de álcool, sempre que se justifique



## A organização do serviço garante

- I. A ocupação máxima por m<sup>2</sup> recomendada pela Direção-Geral da Saúde
- II. A manutenção da distância social de segurança entre os clientes dentro das instalações, de acordo com as recomendações da Direção-Geral da Saúde
- III. A distribuição de informação, no âmbito da atividade, preferencialmente em suporte digital / online
- IV. O cumprimento de protocolos internos de higienização e segurança por parceiros envolvidos nos programas vendidos pela Agência de Viagens

Recomenda-se a consulta regular desta e outras informações em:

<http://business.turismodeportugal.pt/pt/noticias/Paginas/turismo-de-portugal-cria-selo-estabelecimento-clean-safe.aspx>





# 8.

## Agências de Viagens e Turismo (sem instalações físicas)

[Turismo de Portugal – Selo “Clean & Safe”]



 visit Portugal





## 8.

# Agências de Viagens e Turismo

(com instalações físicas)

[Turismo de Portugal – Selo “Clean & Safe”]

### - Formação a todos os colaboradores

#### I. Todos os colaboradores receberam informação e / ou formação específica sobre:

- a. Protocolo interno relativo ao surto de coronavírus COVID-19;
- b. Como cumprir as precauções básicas de prevenção e controlo de infeção relativamente ao surto de coronavírus COVID-19, incluindo os procedimentos:
  - Higienização das mãos: lavar as mãos frequentemente \ com água e sabão, durante pelo menos 20 segundos ou usar desinfetante para as mãos que tenha pelo menos 70% de álcool, cobrindo todas as superfícies das mãos e esfregando-as até ficarem secas;
  - Etiqueta respiratória: tossir ou espirrar para o antebraço fletido ou usar lenço de papel, que depois deve ser imediatamente deitado ao lixo; higienizar as mãos sempre após tossir ou espirrar e depois de se assoar; evitar tocar nos olhos, nariz e boca com as mãos;
  - Conduta social: alterar a frequência e a forma de contacto entre os trabalhadores e entre estes e os clientes, evitando (quando possível) o contacto próximo, apertos de mão, beijos, postos de trabalho partilhados, reuniões presenciais e partilha de comida, utensílios, copos e toalhas.
- c. Como cumprir a auto monitorização diária para avaliação da febre (medir a temperatura corporal duas vezes por dia e registar o valor e a hora de medição), verificação de tosse ou dificuldade em respirar;
- d. Como cumpriras orientações da Direção Geral de Saúde para limpeza de superfícies e tratamento de roupa nos estabelecimentos.

### - Informação a todos os clientes

#### I. Está disponibilizada, a todos os clientes, a seguinte informação:

- a. Como cumprir as precauções básicas de prevenção e controlo de infeção relativamente ao surto de coronavírus COVID-19;
- b. Qual o protocolo interno relativo ao surto de coronavírus COVID-19.

### - A empresa possui

- I. Equipamentos de proteção individual em número suficiente para todos os trabalhadores
- II. Stock de materiais de limpeza de uso único proporcional às suas dimensões, incluindo toalhletes de limpeza de uso único humedecidos em desinfetante, lixívia e álcool a 70°
- III. Dispensadores de solução antisséptica de base alcoólica ou solução à base de álcool
- IV. Contentor de resíduos com abertura não manual e saco plástico
- V. Nas instalações sanitárias equipamento para lavagem de mãos com sabão líquido e toalhletes de papel

### - A empresa assegura

- I. Lavagem e desinfeção, de acordo com o protocolo interno, das superfícies onde colaboradores e clientes circulam, garantindo o controlo e a prevenção de Infeções e resistências aos antimicrobianos
- II. Ser dada preferência à limpeza húmida, em detrimento da limpeza a seco e do uso de aspirador de pó
- III. A renovação de ar dos espaços fechados é feita regularmente

### - A organização do serviço garante

- I. O cumprimento de protocolos internos de higienização e segurança por parceiros envolvidos nos programas vendidos pela Agência de Viagens

Recomenda-se a consulta regular desta e outras informações em:

<http://business.turismodeportugal.pt/pt/noticias/Paginas/turismo-de-portugal-cria-selo-estabelecimento-clean-safe.aspx>

# 9.

## Golfe

---

[CNIG - Conselho Nacional da Indústria do Golfe]





# 9. Golfe

[CNIG - Conselho Nacional da Indústria do Golfe]

## - Operação de Club Houses / Golf Shops / Restaurantes / Bares / Buggy Bars / Áreas de Secretariado e Armazém (Golf Storage)

- I. Em todo o momento, nas suas instalações, os campos de golfe estão obrigados ao cumprimento das diretrizes e recomendações de higiene e segurança da DGS, para a proteção dos jogadores / clientes e dos colaboradores em serviço
- II. Cada campo deverá definir, comunicar e publicitar ampla e localmente, o conjunto de medidas de proteção adotadas, de acordo com as respetivas características específicas e com as condicionantes arquitetónicas de cada espaço e adotar corredores de circulação, devidamente sinalizados, para facilitar o acesso, circulação e presença dos diferentes tipos de utentes
  - a. Recomenda-se que todos os sócios / members, subscritores e jogadores visitantes no momento da reserva de tee times sejam notificados sobre os procedimentos de funcionamento, segurança e higiene implementados pelo campo, e que estes sejam também afixados, em locais bem visíveis, no clubhouse e nos tees de saída
  - b. Devem ser adotadas as medidas que assegurem, em todos os locais, uma distância mínima de dois metros entre pessoas (jogadores e colaboradores) e tornem viável a permanência em segurança dos jogadores, pelo período temporal estritamente necessário à solicitação e consequente prestação do serviço e / ou aquisição dos produtos
  - c. Podendo ser mantida aberta a receção de golfe e o atendimento público presencial, tal deve ser suportado, sempre que possível, no pré-agendamento online ou por telefone, de reservas ou aquisição de serviços e produtos
  - d. Devem ser evitados os pagamentos em dinheiro. Deve ser privilegiado o pré-pagamento online ou através de utilização de cartões de débito e / ou crédito, MBWay ou soluções similares
  - e. Recomenda-se que, numa primeira fase, a loja de golfe esteja encerrada para acesso do público. No entanto, na receção de golfe poderá ser disponibilizada a venda de caixas de bolas, tees, luvas etc. Não deverá

ser permitido aos jogadores / clientes o contacto com os produtos, a escolha ou prova do material, nem aceites trocas ou devoluções de quaisquer tipos de produtos em venda

- f. Recomenda-se que, numa primeira fase após abertura dos campos, os Restaurantes e Bares sejam mantidos encerrados ao público, disponibilizando apenas o serviço de comidas ou bebidas com recurso a soluções de takeaway, cumprindo integralmente as regras para o efeito em vigor, nos termos definidos pelo Governo para o setor da restauração
- g. Numa primeira fase recomenda-se ainda o encerramento temporário do serviço de golf club storage. Os sócios / subscritores ou jogadores de golfe passantes, devem transportar individualmente o seu saco de tacos e outro material de golfe, de e para casa, após o jogo. Desejavelmente devem transportar no saco os seus próprios produtos de desinfeção e higiene pessoal
- h. As instalações sanitárias no club house devem manter-se abertas, mas devem ser inspecionadas e desinfetadas várias vezes ao dia. Deve ser recomendado aos jogadores, um especial cuidado e atenção à própria higiene e, em particular, à desinfeção das mãos nessas instalações
- i. Recomenda-se o encerramento dos balneários / locker rooms
- j. Numa primeira fase, as instalações dos campos de golfe devem estar abertas apenas a jogadores e não deve ser autorizado o acesso e usufruto a acompanhantes ou visitantes não golfistas

## - Regras de etiqueta e comportamento a adotar pelos jogadores de golfe

- I. Os jogadores não devem deslocar-se a um campo de golfe se, i) estiverem a cumprir qualquer tipo de quarentena, ii) pertencerem a "Grupo de Risco Identificado", iii) suspeitarem ou tiverem sintomas de infeção por Coronavírus, iv) tiverem sido diagnosticados com COVID-19, ou ainda, v) se tiverem sintomas ou sido diagnosticados com gripe, resfriado, tuberculose, asma ou outras doenças do foro respiratório que possam "mascarar" sintomas de COVID-19
- II. Todos os colaboradores em serviço no campo de golfe devem utilizar permanentemente máscaras e luvas, de acordo com as diretrizes e recomendações de higiene e segurança da DGS, e proceder à desinfeção das mãos frequentemente
- III. O acesso ao campo só é permitido ao jogador que reservou o seu tee time com antecedência e após a respetiva confirmação de aceitação de reserva



- (sistemas de reservas online, e-mail ou telefone)
- IV.** Os jogadores deverão aceder ao campo de golfe não mais que 30 minutos antes do horário da respetiva saída e apresentarem-se no tee de saída no máximo 5 minutos antes da mesma, para evitar a aglomeração de pessoas num mesmo local
  - V.** As crianças menores de 14 anos, só devem ser autorizadas a jogar quando acompanhadas pelos seus pais ou familiares responsáveis
  - VI.** Cada jogador, ao aceder às instalações do club house deverá, tanto quanto possível, vir já equipado com vestuário e sapatos de golfe de forma a evitar a utilização dos balneários / locker rooms
  - VII.** É obrigatório o uso de máscara pelos jogadores durante a sua permanência nas instalações do club house e os mesmos devem desinfetar as mãos, com a possível frequência, utilizando produtos próprios ou fornecidos pelo campo para o efeito
  - VIII.** Cada tee time / saída de golfe comportará, no máximo, 2 jogadores e o intervalo mínimo entre saídas deverá ser de 10 m
  - IX.** Recomenda-se que os jogadores utilizem regularmente os seus produtos de desinfecção e higiene durante a volta de jogo
  - X.** Cada jogador deve transportar e utilizar o seu saco de golfe durante o jogo, utilizar sempre os seus tacos, tees e bolas, evitando utilizar ou tocar em equipamento pertença do respetivo parceiro de jogo. Recomenda-se que os campos de golfe não facultem o aluguer de sacos e sapatos de golfe aos jogadores que assim o desejem
  - XI.** Durante o jogo, os jogadores devem respeitar as regras de distanciamento social, mantendo-se, em todas as ocasiões, afastados pelo menos 2 m
  - XII.** Cada jogador deverá utilizar o seu score card para apontar as suas pancadas de jogo e as do parceiro, não sendo permitida a troca dos mesmos
  - XIII.** Cada jogador é responsável por reparar os seus divots nos tees e fairways bem como os pitchmarks nos greens
  - XIV.** Cada jogador será responsável por alisar as marcas de jogo nos bunkers com o taco ou com os sapatos de golfe
  - XV.** Não é permitido tocar, retirar ou segurar a bandeira
  - XVI.** Nos obstáculos de água, cada jogador deve ser responsável, se tal for possível, por recuperar a bola e limpá-la, sem ajuda do respetivo parceiro
  - XVII.** Concluído o jogo, os dois jogadores devem saudar-se de acordo com as regras de "distanciamento social", abandonar imediatamente o green e, em caso nenhum, podem conferir, trocar ou entregar score cards
  - XVIII.** Terminado o jogo, não é permitido aos jogadores limpar tacos, trolleys ou sapatos de golfe nas instalações do campo, devendo todo o equipamento ser individualmente transportado e limpo fora das mesmas





#### - Regras de gestão do jogo no campo

- I.** O jogo, no campo, deve ser organizado e gerido de forma a garantir que os jogadores possam usufruir da “experiência do golfe” em estrita segurança, respeitando as restrições em vigor e as regras de “distanciamento social”
  - a.** No driving range e nas áreas de chipping, pitching ou putting, deve ser delimitado e assinalado o perímetro de treino disponível a cada jogador, com marcação apropriada, de modo que os jogadores estejam, em todas as ocasiões, afastados pelo menos 2m. Deve ser definido o número máximo de jogadores em simultâneo no driving range, nas chipping e pitching areas e nos putting greens, de modo a garantir as regras de "distanciamento social"
  - b.** As bolas de treino devem ser limpas e desinfetadas antes de serem disponibilizadas a cada jogador, em baldes apropriados
  - c.** O campo de golfe deverá retirar os ancinhos dos bunkers
  - d.** Os caixotes de lixo, bancos e ball washers deverão ser temporariamente removidos ou, caso tal não seja possível, selados ou revestidos de modo a impedir a respetiva utilização. Será desejável a entrega de um saco de papel a cada jogador para recolha de todo o lixo e detritos produzidos durante o jogo (p. ex. tees danificados, caixas de bolas, latas etc.)
  - e.** As casas de banho, ao longo do percurso, poderão manter-se abertas à utilização, desde que garantidas condições de higiene para os utilizadores e a desinfeção das instalações, desejavelmente várias vezes por dia
  - f.** Nos greens, a bandeira deverá permanecer sempre dentro do respetivo copo, não sendo permitido tocar, retirar ou segurar a bandeira. Cada campo deverá adotar uma solução técnica para que as bolas sejam facilmente retiradas (ou nem cheguem a entrar) em cada buraco
  - g.** O campo poderá facultar o aluguer de buggies e trolleys aos jogadores, desde que sejam criadas ou existam condições para proceder à desinfeção total dos mesmos, antes e após cada utilização. Caso tal se verifique, cada jogador deve alugar o seu próprio buggy, e em nenhuma situação, serão permitidos dois jogadores por buggy

Recomenda-se a consulta regular desta e outras informações em:

<http://www.cnig.pt/pt/>



# 10.

## Marinas e Portos de Recreio

---

[APPR - Associação Portuguesa de Portos de Recreio]





# Marinas e Portos de Recreio

[APPR - Associação Portuguesa de Portos de Recreio]

O primeiro passo é criar sinalética que seja visível aos utentes no seu primeiro ponto de contacto, de forma clara sobre o que se espera dos mesmos para a sua própria segurança, bem como os requisitos obrigatórios, de acordo com as recomendações da Direção-Geral da Saúde. Deverá ser afixada sinalética com informação de sensibilização para os procedimentos de higiene e segurança e distanciamento em todos os locais de acesso público e areal.

Identificar e definir uma Equipa de Segurança, com um responsável que irá garantir que todas as medidas estão a ser implementadas. Garantir a realização de ações de sensibilização detalhadas aos colaboradores e funcionários, mantendo o distanciamento social.

Deve de existir um Procedimento de Crise e método de relatar incidentes que surjam dentro das áreas concessionadas, implementando um Plano de Contingência para os colaboradores e utentes, que deverá ser claramente definido com comunicação interna e às autoridades de saúde de quaisquer casos suspeitos, quer ocorram em utentes ou colaboradores.

## - Interação com os utentes

### I. Recomendações gerais

- a. Criar e divulgar aos utentes o folheto com os procedimentos de higiene e segurança a cumprir na Marina / Porto de Recreio, de acordo com as recomendações da DGS, tais como utilização de máscaras, luvas e respeito pelas distâncias de segurança implementadas
- b. Garantir a disponibilidade de desinfetantes para utilização pelos utentes em todos os locais de circulação
- c. Garantir que todos os colaboradores que têm contacto com utentes ou circulam nos espaços comuns utilizam os equipamentos de proteção individual recomendados pela DGS e adequados às suas tarefas e de acordo com as normas de higiene e segurança no trabalho

### II. Receção – Check-In / Out de embarcações

- a. Caso o cliente venha de regiões ou países com restrições, deverá ser assegurado o recebimento da informação necessária via e-mail, telefone ou VHF, previamente à sua chegada à Marina ou aquando da realização da reserva. O utente deve ser informado antecipadamente da obrigatoriedade de cumprir com os procedimentos de higiene implementados
- b. Para pré-reservas deverá ser solicitado o envio prévio dos documentos / informação essenciais ao check-in para reduzir ao máximo o tempo de permanência nas instalações da marina
- c. Colocar uma adequada barreira física, tipo acrílico com abas laterais e abertura de atendimento, entre o rececionista e o utente ou, na sua impossibilidade, garantir a marcação no pavimento que garanta o adequado distanciamento social
- d. Deve ser dada preferência aos pagamentos por cartão, em detrimento dos pagamentos em numerário
- e. Garantir que os colaboradores utilizam máscaras e luvas e a desinfecção das mesmas após o manuseamento de cada documento
- f. Entregar folheto e plano de contingência com procedimentos
- g. Garantir que apenas permanece na receção um utente por local de atendimento. Os restantes utentes devem aguardar a sua vez no exterior, cumprindo o distanciamento social
- h. Verificar se o utente é portador de máscara de proteção; caso contrário, deve ser disponibilizada uma, ficando ao critério de cada se é gratuito ou pago, e verificar se é colocada corretamente, e convidá-lo a desinfetar as mãos com gel desinfetante que deverá estar disponível no balcão e à entrada do edifício
- i. Recomendável a medição de temperatura à chegada
- j. Os utentes com uma temperatura superior a 37,5 °C devem ser educadamente convidados a regressar às suas embarcações e informar o SNS 24: 808 24 24 24. A receção deverá obter o contacto telefónico do cliente para acompanhar a situação. A embarcação deverá permanecer no pontão de receção até indicação das autoridades
- k. Higienizar o local de atendimento após o atendimento de cada utente, nomeadamente, balcão, canetas, terminal multibanco e objetos trocados com o utente como, por exemplo, cartões de acesso, fichas de lavandaria, fichas elétricas, agulhetas etc.
- l. Toda a documentação entregue ou manuseada pelo utente deve ser



- mantida em local designado e arquivado após decorridas, pelo menos 48 horas
- m.** Aconselhar os utentes a informar com a antecedência possível a sua intenção de check-out para agilizar os procedimentos presenciais

### III. Áreas comuns

- a.** Garantir que os procedimentos de higiene e segurança são afixados e facilmente visíveis
- b.** Garantir que as áreas comuns são regularmente higienizadas pelos funcionários de limpeza
- c.** Manter desinfetados o piso e outras áreas, objetos e equipamentos que podem ser tocados, como maçanetas, corrimãos, portas, balcões, interruptores etc.

### IV. Balneários, WC e lavandarias

- a.** Colocar no exterior das instalações a informação sobre o número máximo de utentes em simultâneo de acordo com a orientações da DGS e dimensões dos balneários, excetuando quando se trate do mesmo agregado familiar. Restantes utentes devem aguardar a sua vez no exterior, mantendo as distâncias de segurança
- b.** Nas lavandarias será permitida a permanência de um utente de cada vez, que, após utilização, deverá higienizar o equipamento utilizado
- c.** Nas lavandarias deverão estar disponíveis desinfetante e toalhetes descartáveis para higienização dos equipamentos
- d.** Verificar regularmente o cumprimento das obrigações anteriores
- e.** Garantir que as instruções de higiene e segurança são afixadas e facilmente visíveis
- f.** Garantir que as áreas comuns são regularmente higienizadas pelos funcionários de limpeza, com a periodicidade mínima de 4 visitas diárias, nomeadamente do piso e outras áreas, objetos e equipamentos que podem ser tocados, com realização de registos

### V. Pontões de acesso

- a.** As sinalizações com informação sobre as normas de higiene devem ser colocadas na entrada dos pontões
- b.** Os utentes devem usar máscara de proteção sempre que circulam nos pontões e manter o distanciamento social recomendado
- c.** Manter desinfetados, diariamente, objetos e equipamentos que podem



ser tocados, por exemplo, portas, caixotes do lixo etc.

- d. Dentro do possível, atribuir postos de amarração alternados

## VI. Atividades marítimo-turísticas

- a. Todos os operadores deverão cumprir com as recomendações da DGS e procedimentos implementados pelas autoridades competentes e pela Marina / Porto de Recreio
- b. Devem ainda receber, quando aplicável, formação dada pela Marina / Porto de Recreio e assumir o seu cumprimento junto da Direção
- c. O embarque e desembarque de passageiros deverá ser efetuado de modo ordenado e garantido o distanciamento social
- d. Os horários de partida e chegada devem ser coordenados com a Marina / Porto de Recreio para evitar a aglomeração de pessoas sobre os pontões e garantir o distanciamento
- e. Devem ser cumpridas as regras definidas para pontões e acessos constantes do folheto de procedimentos de higiene e segurança da Marina / Porto de Recreio

## VII. Posto de combustível / cais de receção / pump-out

- a. As sinalizações com informação sobre procedimentos de higiene e segurança devem ser colocadas junto a estes locais de forma visível
- b. Quando existir mais que uma embarcação no cais de receção / combustível, os utentes deverão aguardar a sua vez dentro da sua embarcação
- c. O abastecimento de combustível, serviço de pump-out e apoio de amarração às embarcações deve ser realizado sempre pelo abastecedor ou marinheiro equipado com as proteções individuais recomendadas: viseira, máscara e luvas, e mantendo o distanciamento social recomendável dos utentes da embarcação
- d. Deve ser dada preferência aos pagamentos por cartão, em detrimento dos pagamentos em numerário
- e. Nestes locais deverão estar disponíveis: luvas, máscaras, desinfetante e toalhetes descartáveis para utilização de utentes e colaboradores, quando necessário
- f. Utesntes com quem existe interação deverão ser portadores de máscara de proteção, caso contrário, deve ser fornecida uma, e verificar se é colocada corretamente e convidar a desinfetar as mãos com gel desinfetante

- g. Onde possível, deverão ser colocadas barreiras de acrílicos na receção de pagamento de combustível com abertura para passagem de máquina de pagamento e recibo
- h. Higienizar o local de atendimento após o atendimento de cada utente, nomeadamente, balcão, canetas, terminal multibanco e objetos trocados

## VIII. Estaleiro

- a. As sinalizações com informação sobre as normas de higiene devem ser colocadas nos acessos ao estaleiro
- b. Verificar se todos os utentes que permanecem no estaleiro utilizam máscara de proteção, caso contrário, deve ser fornecida uma e verificar se é colocada corretamente
- c. Higienizar o local de atendimento após o atendimento de cada utente, nomeadamente, balcão, canetas, terminal multibanco e objetos trocados
- d. Garantir o distanciamento social recomendável entre os utentes do estaleiro
- e. Os colaboradores deverão utilizar máscaras e luvas, respeitando igualmente o distanciamento de segurança

## IX. Oficinas e lojas

- a. Todas as oficinas deverão cumprir com as recomendações da DGS, de outras autoridades competentes e com os procedimentos da Marina / Porto de Recreio
- b. Devem ser cumpridas as regras definidas para o estaleiro, pontões e acessos
- c. O acesso de utentes ao estaleiro deverá ser controlado na porta de entrada (segurança) devendo entrar apenas um utente para cada oficina, só entrando o seguinte após a saída do primeiro
- d. Garantir que apenas permanece na oficina / loja um utente por local de atendimento e restantes utentes devem aguardar a sua vez no exterior cumprindo o distanciamento social



## **X. Área envolvente da marina ou porto de recreio – estabelecimentos de restauração**

- a.** Todos os estabelecimentos de restauração deverão cumprir com as recomendações da DGS e outras autoridades competentes bem como com os procedimentos implementados pela Marina / Porto de Recreio para acessos de carga e descarga, distâncias mínimas de segurança, higienização e horários de abertura definidos pelo Governo
- b.** Higienizar regularmente o pavimento, caixotes de lixo, bancos, varandins, postos de informação e outros equipamentos urbanos na área concessionada
- c.** Garantir que instituições bancárias cumprem a higienização das ATM
- d.** Deverá ser afixada sinalética com informação de sensibilização para os procedimentos de higiene e segurança para o público em geral e visitante

### **- Interação entre os colaboradores**

#### **I. Recomendações gerais**

- a.** Cumprir todas as recomendações da DGS e do Governo em relação ao funcionamento e condições de trabalho

#### **II. Entrada ao serviço**

- a.** Todos os funcionários devem ficar em casa no caso de apresentarem sintomas de gripe ou não se sentirem bem
- b.** Verificar a temperatura de todos os funcionários no horário de entrada nas instalações
- c.** Os funcionários cuja temperatura seja superior a 37,5 °C devem receber instruções para voltar para casa e contactar o SNS 24: 808 24 24 24

#### **III. Uniformes dos colaboradores**

- a.** O uniforme deve ser trocado diariamente
- b.** Os uniformes deverão ser devidamente desinfetados / lavados e passados a ferro
- c.** Aos colaboradores devem ser entregues equipamentos de proteção individuais adequados e ser garantida a sua utilização



#### IV. Cacifos e balneários para colaboradores

- a. As sinalizações com informação sobre as normas de higiene devem ser colocadas nos locais de trabalho e, as recomendações sobre as lavagens de mãos devem ser colocadas nos balneários / WC
- b. A utilização dos cacifos em cada área funcional deve ser coordenada de modo a garantir o distanciamento social entre colaboradores
- c. Colocar no exterior dos balneários / WC a informação sobre o número máximo de colaboradores em simultâneo de acordo com as orientações da DGS e dimensão das instalações e informando que devem aguardar a sua vez no exterior

#### V. Postos de trabalho

- a. Limitar o número de pessoas na área com base no máximo permitido em todos os locais de trabalho
- b. Deve dar-se preferência ao trabalho individual em detrimento ao trabalho em equipa; quando isso não é possível, as equipas devem ser reduzidas ao máximo e evitar a rotatividade de colaboradores na formação das equipas
- c. Desinfetar cada mesa, equipamento e área de trabalho no início e fim de cada jornada de trabalho

#### VI. Reuniões

- a. Privilegiar as reuniões por videoconferência, digital etc., em detrimento das presenciais
- b. Limitar o número de pessoas nas salas de reuniões com base no máximo permitido de acordo com as indicações da DGS
- c. Desinfetar cada mesa, equipamento e área de trabalho depois de cada reunião
- d. Distanciar entre mesa e cadeiras – ocupar cadeiras alternadamente

#### VII. Veículos e embarcações da empresa

- a. Garantir que todos os utilizadores usam equipamento de proteção individual máscaras etc.
- b. Garantir que as zonas manuseadas ou suscetíveis de contágio sejam desinfetadas antes e depois da utilização de cada viatura ou embarcação

- c. Manter dentro da viatura / embarcação máscaras e luvas sobressalentes bem como produtos de higienização para utentes e colaboradores

#### VIII. Ferramentas e utensílios

- a. A troca de ferramentas entre colaboradores deve ser minimizada
- b. A utilização de ferramentas pelos colaboradores deve ser efetuada com recurso a luvas descartáveis ou de trabalho
- c. As ferramentas devem ser higienizadas periodicamente

#### IX. Refeitório

- a. Deve de ser garantido o cumprimento da lotação máxima das zonas de refeições de acordo com as indicações da DGS. Caso necessário os turnos devem ser escalonados para garantir essa lotação e não permitir a aglomeração nos refeitórios. Garantir que é reduzido a metade o número de lugares no refeitório para garantir distanciamento recomendado
- b. O espaço deve ser higienizado em intervalos regulares
- c. Higienização das mesas e equipamentos após cada utilização
- d. Garantir todas as loiças são higienizadas após cada utilização
- e. Utilizar uma máquina de lavagem para todos os equipamentos de cozinha

#### X. Formação dos colaboradores

- a. Deve ser garantido que todos os colaboradores, concessionários, operadores marítimo-turísticos, oficinas e lojistas têm conhecimento das regras de prevenção implementadas relacionadas com a Covid-19

Recomenda-se a consulta regular desta e outras informações em:

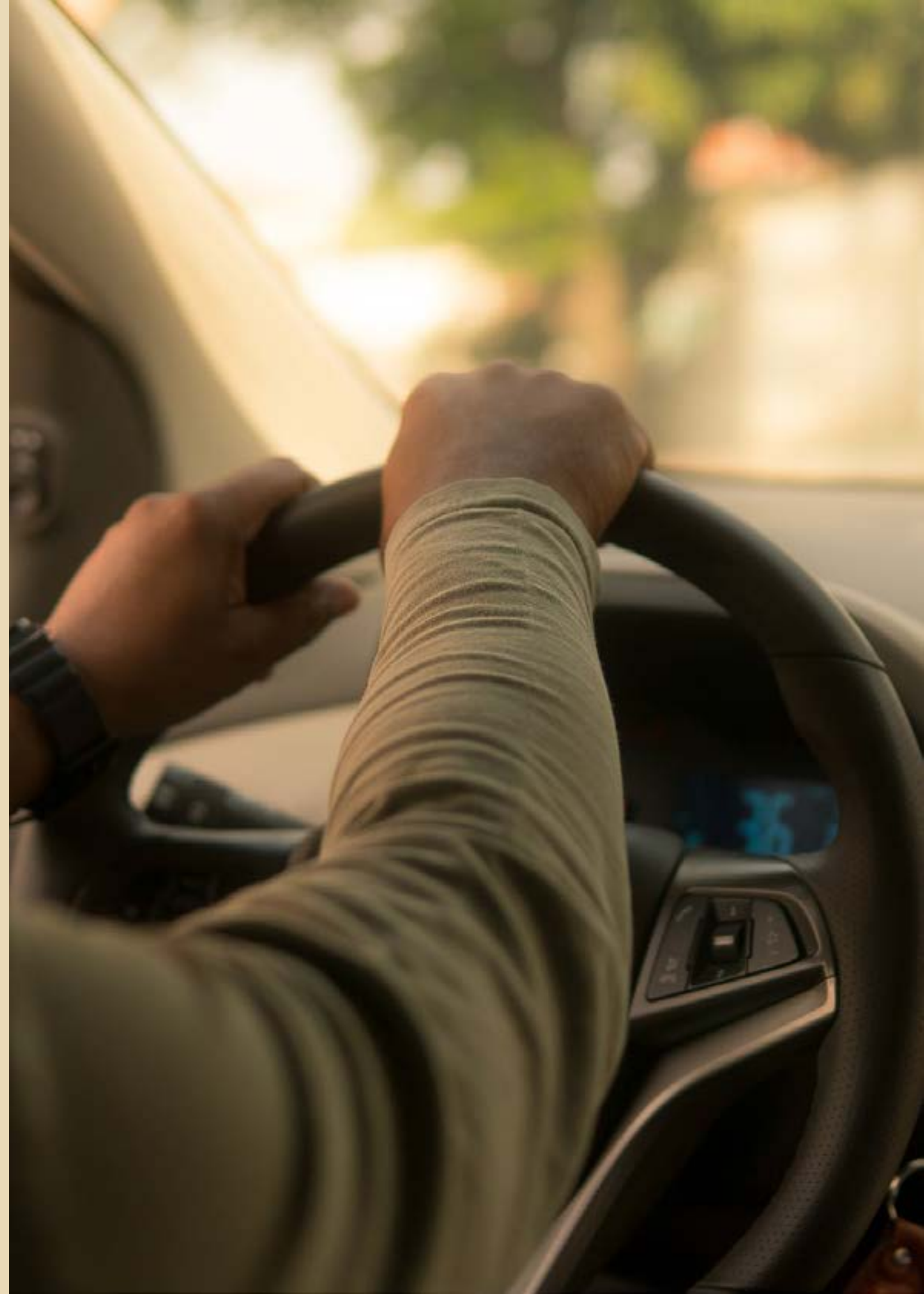
<http://www.marinasdeportugal.pt/>

# 11.

## Rent-a-car

---

[ARAC - Associação dos Industriais de  
Aluguer de Automóveis sem Condutor]





# 11. Rent-a-car

[ARAC - Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor]

## Procedimento de higienização de veículos

### I. Equipamento a utilizar pelo funcionário

O funcionário que efetuar a higienização do veículo deve estar equipado de máscara cirúrgica, luvas e roupa protetora.

As mãos devem ser lavadas antes da colocação e após retirar as luvas.

### II. Forma de higienização

O procedimento de higienização do veículo compreende duas fases:

- a. Limpeza: remoção de lixo e quaisquer objetos que estejam no interior do veículo e que não sejam parte do mesmo;
- b. Desinfecção: limpeza das superfícies do veículo com produto indicado para a remoção de vírus, bactérias e fungos, o qual deverá ser eficaz na eliminação do vírus COVID-19.

As superfícies a limpar, em especial as referidas nos procedimentos de higienização dos veículos, devem ser limpas da seguinte forma:

- a. Limpar com um pano humedecido com água e detergente;
- b. Desinfetar com um pano humedecido em desinfetante ou em álcool com 70°; e,
- c. Deixar secar.

### III. Local do procedimento de higienização

A higienização dos veículos deve ser efetuada, sempre que possível, na posição final dos mesmos, ou seja, no local onde deverá ocorrer a entrega ao cliente.

Desta forma pretende-se que, depois de limpo, o primeiro contacto com o veículo seja efetuado pelo cliente, diminuindo o risco de contaminação e propagação do COVID-19.

Sempre que o veículo tenha de ser entregue fora das instalações da Locadora, o condutor que procede à entrega do veículo deve fazê-lo equipado de máscara cirúrgica e luvas.

## IV. Higienização dos veículos

- V. Todas as superfícies dos veículos, cujo contacto com o condutor e / ou passageiros seja previsível, devem ser limpas com o produto desinfetante indicado no ponto ii., com especial atenção às seguintes áreas:
- a. Volante, incluindo todos os comandos e funcionalidades aí presentes (p. ex. buzina, manípulo do limpa para-brisas, manípulo de ativação e desativação dos faróis do veículo etc.);
  - b. Manete / manípulo das mudanças;
  - c. Puxadores, exteriores e interiores, de todas as portas, incluindo puxador de abertura do porta bagagens;
  - d. Painel de instrumentos do veículo, incluindo botões de controlo da função de climatização, rádio, leitor de CD, “4 piscas”, GPS etc.;
  - e. Retrovisor interior;
  - f. Todos os botões de controlo dos vidros elétricos;
  - g. Botões de controlo dos retrovisores laterais;
  - h. Travão de estacionamento (“travão de mão”);
  - i. Todos os cintos de segurança do veículo e “botões” dos bloqueadores dos cintos de segurança;
  - j. Porta-luvas, incluindo puxador de abertura;
  - k. Botões de ligar / desligar as luzes interiores;
  - l. Tampa de abertura do depósito de combustível;
  - m. Ajustador dos bancos dos veículos (ajustador de altura, ajustador do encosto para as costas, ajustador do encosto para o pescoço, ajustador da distância aos pedais do veículo);
  - n. Chaves do veículo.

## VI. Identificação do veículo higienizado

Após a higienização do veículo deve-lhe ser colocado um sinal identificador (p. ex. “gravata”) para que facilmente se reconheça que o referido veículo foi alvo do presente procedimento de higienização.

## **VII. Utilização do veículo higienizado**

Após a limpeza e desinfecção dos veículos fica interdita a entrada de qualquer pessoa que não seja o cliente, exceto quando o veículo deva ser entregue fora das instalações da Locadora.

Em caso de necessidade de entrada ou utilização de veículo sinalizado como higienizado, deve-lhe ser retirado o sinal identificador previsto em vi.

Devendo o veículo ser novamente limpo, desinfetado e identificado como higienizado.

Recomenda-se a consulta regular desta e outras informações em:

<http://www.arac.pt>





# 12.

## Surf

[Federação Portuguesa de Surf,  
Associação Nacional de Surfistas]





## 12.

# Surf

[[Federação Portuguesa de Surf e Associação Nacional de Surfistas]

- Reconhecimento da definição do Praticante de Surf, como o cidadão individual munido de uma ou mais pranchas de surf, bodyboard, longboard, bodysurf ou stand up paddle surfing / stand up paddleboarding, fato de borracha e / ou demais acessórios técnicos necessários à prática do surfing
- O acesso às praias, ao mar e à prática desta atividade no mar deve ser feita de forma individualizada, pedonal ou através de deslocação automóvel, respeitando um limite máximo de 2 (duas) pessoas por viatura (exceção feita aos agregados familiares), e por iniciativa desagrupada e dispersa, com distâncias mínimas de 4 (quatro) metros entre si
- O acesso ao mar deve ser feito de forma exclusiva através de um corredor definido para o efeito, com integral respeito pela não permanência na praia e demais zonas de adjacentes. No caso da manutenção das barreiras limitadoras do acesso, permanência e circulação de pessoas nas praias e passeios marítimos, deverão ser criados corredores diretos para o acesso ao mar
- Cada surfista deverá limitar a sua atividade física diária a uma sessão no mar de até 90 (noventa) minutos, não sendo permitida a estada, permanência ou convivência na praia, nos passeios marítimos ou no(s) par que(s) de estacionamento
- No que se refere à atividade comercial das escolas de surf (com ou sem registo no RNAAT, registadas na FPS), esta estará dependente e condicionada pelo ritmo ditado pela abertura das empresas e fronteiras, pelos fluxos da procura turística, capacidade económica, aglomeração de pessoas e condições de mobilidade das mesmas, podendo ser necessário incorporar outras medidas e limitações aos operadores económicos
- No que se refere aos eventos, numa primeira fase, deve ser dada prioridade à realização das competições profissionais nacionais e internacionais, em detrimento das amadoras, permitindo o regresso à atividade profissional dos surfistas, tendo em consideração a evolução das condições sanitárias e as autorizações das entidades oficiais, prevendo a sua realização sem público, zonas de receção a convidados, enfatizando as transmissões ao vivo

Recomenda-se a consulta regular desta e outras informações em:

<https://www.surfingportugal.com>





# 13.

## Surf - Escolas de Surf

[Associação de Escolas de Surf da Costa Vicentina]





## 13. Surf - Escolas de Surf

[Associação de Escolas de Surf da Costa Vicentina]

### - Procedimentos administrativos e ações que antecedem a aula:

- I. Deverá ser estabelecido o número máximo de alunos / acompanhantes que poderão entrar no escritório / escola de surf, de acordo com os metros quadrados do mesmo (em cumprimento com as normas estabelecidas), sendo que apenas deverá entrar quem realmente for absolutamente necessário. As restantes pessoas, deverão permanecer no exterior, mantendo entre si a devida distância de segurança, dando ainda espaço de manobra a quem entra ou sai do estabelecimento;
- II. Os pagamentos deverão ser efetuados, preferencialmente, por transferência bancária, MBWay, Multibanco / contactless ou Paypal por forma a evitar a manipulação de dinheiro;
- III. Todas as superfícies, como balcões, mesas, maçanetas, louças, casas de banho, telefones, teclados e tablets deverão ser alvo de limpeza regular;
- IV. Incentivar regularmente todos os alunos e acompanhantes, principalmente os mais novos, da necessidade de desinfetar as mãos, com regularidade, com a solução alcoólica que deverá estar disponível no estabelecimento;
- V. Remover todo o mobiliário de descanso (cadeiras, espreguiçadeiras e afins) que possam ser mais pontos de contágio e ajuntamentos de pessoas.

### - Gestão de espaço na praia durante a aula:

- I. Alertar os alunos para que cheguem ao local de aulas o mais próximo possível da hora marcada e saiam o mais rapidamente possível do local, assim que terminar;
- II. Redução do número de alunos para metade, passando dos atuais 8 alunos por instrutor para um máximo de 5, por forma a maximizar o controlo da segurança durante as aulas e assim, evitar possíveis situações de contacto;



- III. Aumento do corredor de ensino para 70 metros por forma a permitir o distanciamento mínimo de segurança entre os alunos e instrutores;
- IV. Os acompanhantes dos alunos não poderão estar perto do local de ensino (nem no areal nem junto à água), com a exceção de menores de idade.

- **Interação pessoal no clube / escola**

- I. Evitar todo o tipo de cumprimentos que envolvam contacto físico;
- II. O aluno deverá manter a distância mínima de segurança em relação aos outros alunos enquanto assiste à explicação / demonstração ou pratica;
- III. Certificar-se que todos os alunos desinfetam as mãos antes e depois da aula;
- IV. Recusar dar aulas a alguém suspeito de ter COVID-19 ou sintomas similares.

- **Equipamento técnico:**

- I. Sempre que possível, o aluno deve trazer o seu próprio fato de neopreno, caso contrário utilizará dos fatos da escola destinados às aulas, que deverá estar devidamente limpo / desinfetado;
- II. Cada aluno deverá manusear apenas o seu próprio equipamento;
- III. Depois da sua utilização diária, todas as pranchas e fatos deverão ser desinfetados com produto a designar pelas autoridades de saúde, antes do seu novo armazenamento e consequente utilização;
- IV. Não utilizar material supérfluo à aula.

Recomenda-se a consulta regular desta e outras informações em:

<https://www.surfingportugal.com>





# 14.

## Parques Aquáticos /SPA

---

[Algarve Anima]





# 14.

## Parques Aquáticos / SPA

[Algarve Anima]

### - Fase 1 – Reabertura dos parques aquáticos e SPA com um número reduzido de visitantes

Na Fase 1 de reabertura, o número de visitantes que será permitido nos parques aquáticos e SPA é limitado. O indicador ideal no cálculo do número de visitantes poderá ser a quantidade de cacifos disponíveis, uma vez que a mesma foi definida de acordo com o tamanho e capacidade máxima dos SPA, constituindo uma forma efetiva de gerir esta restrição. A EWA recomenda as seguintes medidas:

- I. Na zona exterior às entradas, na área de check-out e em frente às lojas devem ser afixados no solo marcadores de distância, conforme definido pelas orientações nacionais;
- II. Até um máximo de 2/3 dos cacifos podem estar ocupados num determinado momento (cada cacifo, deverá ter sempre uma utilização individualizada). A contagem deve ser feita através do sistema de registo de entradas ou pelo número de chaves em utilização;
- III. Nos vestiários / balneários sem compartimentos, cada cacifo em utilização deve estar separado por outro que não esteja disponível ao público;
- IV. Nas cabines de sauna, deve ser respeitada uma distância mínima de 1,5 m entre cada lugar individual ou, preferencialmente, a distância definida pelas orientações nacionais;
- V. Nesta primeira fase de abertura, não serão permitidas infusões em circulação nas cabines de sauna. As saunas a vapor também não são permitidas durante esta fase;
- VI. Deverá ser observada uma distância de 1,5 m entre as espreguiçadeiras individuais, ou a distância definida pelas orientações nacionais; se necessário, deverá ser reduzido o número disponível de espreguiçadeiras;

- VII. Nos restaurantes, devem ser cumpridas as orientações nacionais do distanciamento entre as mesas individuais. O número máximo de pessoas por mesa é de 2 pessoas (exceto quando sejam agregados familiares), ou a distância definida pelas orientações nacionais;
- VIII. Nas áreas de self-service dos restaurantes, somente a comida e bebidas embaladas individualmente podem ser recolhidas pelos próprios clientes; a restante comida e bebidas serão servidas pelos colaboradores. Nos bares das piscinas, é permitido servir bebidas, mas as mesmas não podem ser consumidas, em pé ou sentados, ao balcão;
- IX. Nas áreas de entrada ou saídas das atrações com filas de espera, devem ser colocados marcadores de distanciamento no chão, com intervalos de 1,5 m ou de acordo com as distâncias definidas nas orientações nacionais;
- X. A caixa (pagamentos) deverá estar protegida por divisórias em acrílico;
- XI. Os protocolos de limpeza e higienização devem adaptar-se segundo o desenvolvimento dos requisitos para a prevenção do vírus, aumentando as próprias medidas de limpeza e higienização e diminuindo o intervalo de tempo entre a aplicação das mesmas;
- XII. A hidroginástica, ou outro tipo de aulas, será permitida no caso de ser possível observar uma distância mínima entre os participantes de 1,5 m, ou a distância que seja definida pelas orientações nacionais. No caso das aulas de natação para crianças, os acompanhantes devem auxiliar os professores no cumprimento destas regras;
- XIII. As massagens e tratamentos de fisioterapia só serão permitidas de acordo com a regulamentação geral para a retoma das mesmas. As camas / equipamentos utilizados no tratamento deverão ser desinfetados; as toalhas e lençóis devem ser substituídos após cada utilização;
- XIV. Os clientes do SPA devem ser informados através de avisos, sobre as medidas para a prevenção do coronavírus. Devem ser colocados dispensadores de sabão líquido junto aos lavatórios e os mesmos devem ser reabastecidos regularmente.





- **Fase 2 – Reabertura para a operação normal dos parques aquáticos e SPA:**

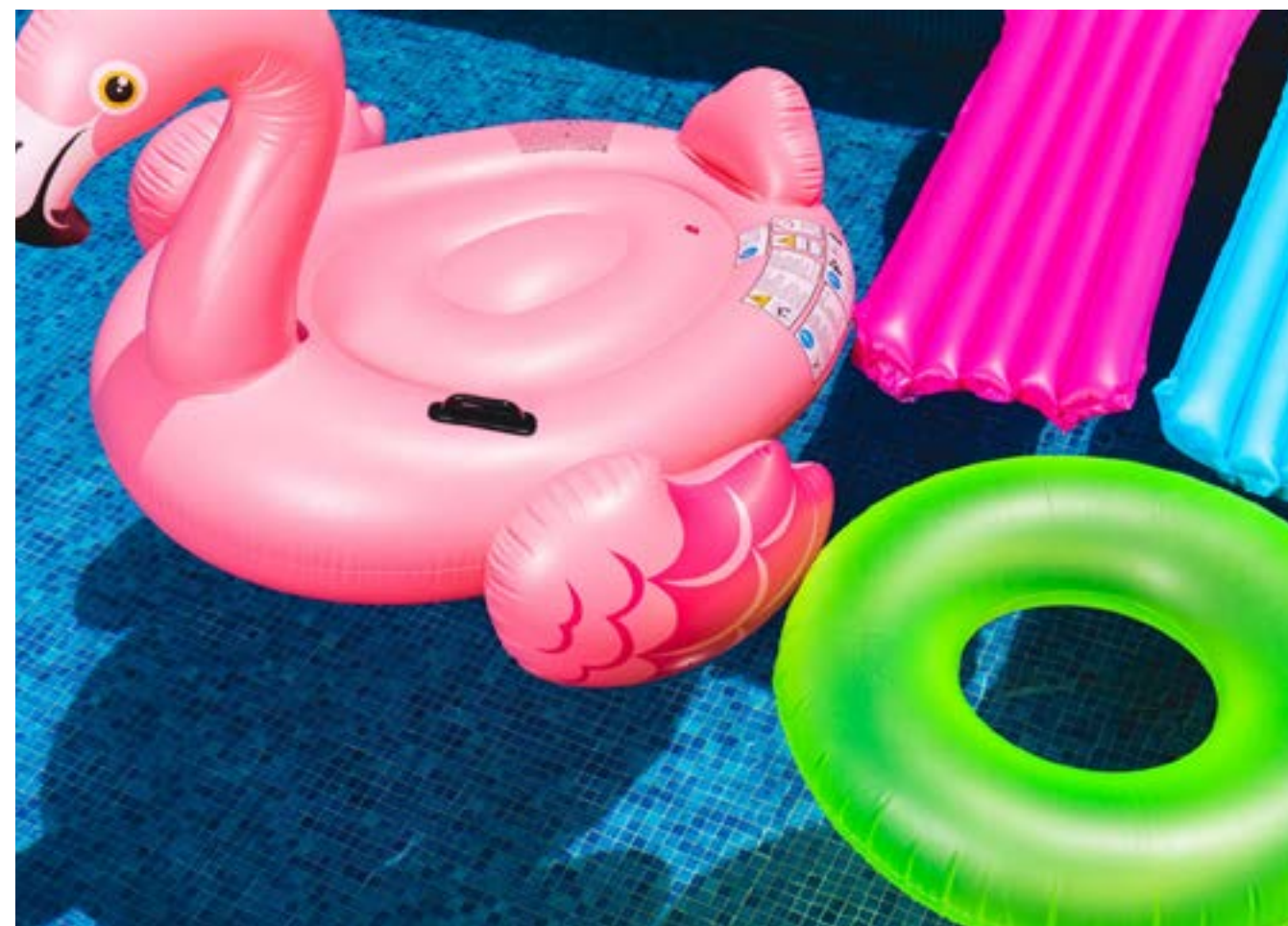
- I. O número de utilizadores é determinado pelo número de cacifos disponíveis. Não é permitida a admissão de clientes que exceda o número de cacifos disponíveis;
- II. Esta regulamentação, e todas as normas de distanciamento e protocolos de limpeza e higienização decorrentes do contexto associado ao coronavírus, deverão ser observadas até que sejam revogadas pelas autoridades responsáveis, ou que sejam revistas como apenas medidas aconselhadas.

Recomenda-se a consulta regular desta e outras informações em:

<https://www.european-waterparks.com/en/home/>

Recomenda-se a consulta regular desta e outras informações, de forma exaustiva, em:

<https://covid19.min-saude.pt/orientacoes/>





# 15.

## Parques de Campismo e Caravanismo

[Associação de Parques de Campismo do Alentejo e Algarve]





# Parques de Campismo e Caravanismo

[Associação de Parques de Campismo do Alentejo e Algarve]

- Os parques de campismo destas regiões comprometem-se a proceder em conformidade com as indicações facultadas pelo Turismo de Portugal presentes no documento Selo “Clean & Safe”: Empreendimentos Turísticos.

Assegurar que serão implementadas todas as orientações, normas e regras que futuramente forem avançadas pela DGS, SNS, Ministério da Saúde e OMS.

## Colaboradores

### I. Organização:

- a. Todos os colaboradores de cada parque de Campismo e de Caravanismo serão devidamente instruídos acerca das regras de segurança sanitária a implementar.

### II. Higiene:

- a. A temperatura de cada colaborador será controlada em conformidade com a legislação vigente à data;
- b. Todos os colaboradores entrarão ao serviço equipados de acordo com as normas de segurança vigentes à data;
- c. O distanciamento social (2 m) será assegurado entre os colaboradores e entre os colaboradores e os turistas;
- d. Caso algum colaborador manifeste qualquer sintoma afim ao quadro clínico de infeção por COVID-19 (temperatura, tosse persistente, dificuldade respiratória, náuseas...) a entidade patronal compromete-se a cumprir todos os procedimentos legais.

## Parque de campismo e de caravanismo

### I. Recepção:

- a. O acesso à receção será controlado de modo a limitar a presença simultânea de vários turistas (número de turistas a definir em função

da dimensão do edifício). Caso seja possível a receção passará a sem a entrada dos turistas no edifício (apenas aplicável aos parques que disponham de infraestruturas para o fazer);

- b. Cada parque irá incentivar os seus turistas a reservar e pagar a sua estada online, por forma a evitar, ou a tornar mais célere, a ida à receção;
- c. Apenas poderá entrar na receção um elemento da família para efetuar check-in / check-out (ou para tratar de outro assunto);
- d. Os WC da receção serão para uso exclusivo dos / das rececionistas.

### II. Balneários:

- a. A entrada nos balneários será controlada de modo limitar a presença simultânea de vários turistas (número de turistas a definir em função da capacidade do edifício);
- b. No interior de cada balneário poderão ser encerradas, de forma programada, algumas das cabines de duche e de sanitários por forma a limitar o número de utilizadores em simultâneo e a assegurar a rotatividade da limpeza e desinfeção;
- c. Os turistas terão que aguardar o acesso ao balneário no exterior, em fila e com uma distância mínima de 2 m;
- d. Cada parque irá solicitar os seus clientes que evitem ao máximo a utilização dos Balneários do Camping, incentivando-os a utilizar os WC das caravanas e autocaravanas;
- e. O serviço de limpeza e de desinfeção dos balneários será efetuado em conformidade com a legislação e as orientações facultadas pela DGS;
- f. Os balneários estarão equipados com dispositivos de distribuição de desinfetante, sabonete, secador de mãos e / ou toalhetes de papel;
- g. No interior de cada balneário estará afixada a seguinte solicitação: “Para sua segurança e para segurança de todos, desinfete todas as superfícies de contacto, antes e depois de as tocar”.

### III. Espaços comuns:

- a. Todos os espaços comuns serão rigorosamente limpos e desinfetados de acordo com as recomendações da DGS e OMS;
- b. Todos os espaços de acesso comum terão no seu interior dispensadores, independentes, de álcool / gel para uso obrigatório dos clientes e dos colaboradores;
- c. Sempre que possível, os espaços de atendimento ao público terão uma



barreira de proteção em acrílico a separar os colaboradores dos turistas;

- d.** O funcionamento do serviço de restauração será assegurado em conformidade com as regras vigentes à data;
- e.** Todos os espaços comuns fechados (ginásios, SPA, bibliotecas, salas de convívio, salas de jogos, salas de televisão / cinema etc.) irão funcionar em conformidade com a legislação vigente à data;
- f.** O acesso às piscinas e espaço circundante irá funcionar em conformidade com as regras vigentes à data;
- g.** O acesso às piscinas será exclusivo para os clientes de cada parque;
- h.** O acesso à loja de conveniência / supermercado dos parques será conforme à legislação vigente à data;
- i.** O acesso à lavandaria dos parques será conforme à legislação vigente à data;
- j.** O acesso aos parques infantis será conforme à legislação vigente à data;
- k.** Os aparelhos de exercício físico ao ar livre poderão ser utilizados pelos turistas, sendo recomendado que sejam desinfetados antes e depois de serem usados;
- l.** A animação social e os pequenos espetáculos de música ao vivo irão funcionar em conformidade com a legislação vigente à data;
- m.** As atividades de fitness / ginástica irão decorrer ao livre. Os turistas terão que manter uma distância mínima de 2 m entre si e utilizar a sua própria toalha;
- n.** O acesso aos campos de ténis / paddle / jogos desportivos funcionará em conformidade com a legislação vigente à data.

#### **IV. Turistas:**

- a.** Cada parque terá que comunicar aos seus turistas as regras de segurança sanitária instituídas, através das redes sociais, no momento da reserva antecipada e na hora do check-in;
- b.** Cada parque terá que facultar aos turistas informação de segurança sanitária fornecida pela DGS atualizada;
- c.** A temperatura de cada turista será controlada em conformidade com a legislação vigente à data;
- d.** As entradas e saídas dos turistas serão geridas em conformidade com a legislação e as recomendações vigentes à data;
- e.** Os turistas serão sensibilizados em relação à importância de se limitarem a tocar nos objetos e equipamentos do parque, no que for estritamente necessário à sua vida no exterior, devendo fazer a





- respetiva limpeza, de seguida, para segurança de todos os outros;
- f.** Cada parque terá que controlar as entradas e saídas dos veículos;
- g.** Cada parque terá que dispor de uma lista atualizada dos turistas que lá se encontram. Nessa lista terá que constar o primeiro e último nome do turista, nacionalidade, matrícula da viatura e número do cartão de cidadão / passaporte (de modo a facilitar o serviço das Autoridades de Proteção Civil caso seja necessário);
- h.** Caso haja conhecimento da existência de algum turista que manifeste qualquer sintoma afim ao quadro clínico de infeção por COVID-19 (temperatura, tosse persistente, dificuldade respiratória, náuseas...) os responsáveis pela gestão / administração do Parque de Campismo e de Caravanismo comprometem-se a cumprir todos os procedimentos legais.

#### **V. Campismo e caravanismo:**

- a.** Cada parque compromete-se a reduzir em 33% a sua lotação;
- b.** Os equipamentos de campismo (caravanas, autocaravanas e tendas) terão que se encontrar a uma distância mínima de 3m, se possível;
- c.** O confinamento dos turistas será conforme à legislação vigente à data;
- d.** Cada parque recomendará aos seus turistas que reforcem a higiene e desinfeção no interior dos seus alojamentos;
- e.** Irá ser comunicado a todos os turistas que, caso sintam sintomas como tosse seca, dificuldade de respiração, cefaleias ou dores torácicas devem permanecer confinados ao interior do seu alojamento e que deverão entrar em contacto para linha a linha telefónica SNS 24: 808 24 24 24 e que deverão informar qualquer colaborador do parque.

#### **VI. Alojamento complementar:**

- a.** Cada parque compromete-se a reservar alojamento para efeito de isolamento profilático;
- b.** Todo o alojamento complementar será rigorosamente limpo, desinfetados e arejado de acordo com as recomendações da DGS e da OMS;
- c.** O confinamento dos turistas será conforme à legislação vigente à data;
- d.** Cada parque recomendará aos seus turistas que reforcem a higiene e desinfeção no interior do seu alojamento;

- e.** Irá ser comunicado a todos os turistas que, caso sintam sintomas como tosse seca, dificuldade de respiração, cefaleias ou dores torácicas devem permanecer confinados ao interior do seu alojamento e que

deverão entrar em contacto para linha a linha telefónica SNS 24: 808 24 24 24 e que deverão informar qualquer colaborador do Parque.

**Recomenda-se a consulta regular desta e outras informações em:**

<http://www.fcportugal.com/>





# 16.

## Eventos

---

[Direção-Geral da Saúde]



# 16.

## Eventos

[Direção-Geral da Saúde]

### - Evento de massas

Um evento é considerado evento de massas se o número de pessoas que reúne é tão elevado que tem o potencial de sobrecarregar os recursos de planeamento e de resposta do sistema de saúde da comunidade em que ocorre. É, portanto, fundamental considerar a localização e a duração do evento, bem como o número de participantes, entre outras variáveis.

### - Avaliação do risco para eventos de massas

A presente Orientação tem como objetivo atualizar os procedimentos em relação à concentração de participantes e a sua acessibilidade em eventos de massas, tendo em conta a evolução da situação epidemiológica de COVID-19 a nível nacional e internacional, sem prejuízo de novas atualizações.

De acordo com a mais recente avaliação de risco do Centro Europeu para a Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC), a 12 de março de 2020, Portugal permanece numa situação de introdução múltipla e transmissão local limitada relativamente à infeção por novo coronavírus, na qual o cancelamento de eventos de massas é justificado em situações excecionais. Contudo, a dinâmica da evolução epidemiológica dos últimos dias, que se constata em certas áreas geográficas do país sugere um cenário mais complexo e eventualmente de rápida evolução da infeção por novo coronavírus, que aconselha a que algumas medidas sejam escaladas, atento o princípio da precaução e sem prejuízo do princípio da proporcionalidade.

Adicionalmente, a literatura recomenda o cancelamento de eventos de massas com o objetivo de evitar a transmissão entre um elevado número de pessoas em espaços confinados. Mesmo em eventos realizados em espaços no exterior, os participantes podem ter um contacto próximo, quer nas entradas, quer nas saídas e também nos transportes públicos, e, portanto, devem ser evitados.

Com efeito, o cancelamento ou adiamento de eventos de massas que, pelo seu número de participantes, proveniência dos mesmos ou condições de realização, sejam suscetíveis de gerar riscos inadequados, pode ser implementado nas fases iniciais de uma ameaça epidémica, especialmente quando o número de casos confirmados é ainda reduzido. A evidência aponta para uma maior efetividade destas decisões na fase atual, e não em fase mais tardia.

### - Orientação sobre eventos de massas

Na medida em que se considera que os eventos de massas podem contribuir para aumentar a propagação da infeção, e tendo como prioridade a proteção da saúde pública, estabelecem-se as seguintes orientações:

- I. Adiar ou cancelar todos os eventos que impliquem, ou possam implicar, a concentração de mais de 100 pessoas;
- II. Adiar ou cancelar todos os eventos que não garantam condições para assegurar o distanciamento social recomendado;
- III. Adiar ou cancelar todos os eventos que impliquem, ou possam implicar, a participação de pessoas que estiveram presentes, nos 14 dias anteriores, em áreas nacionais ou internacionais onde existe transmissão comunitária ativa e sustentada do vírus (atualizáveis conforme a evolução epidemiológica em: <https://covid19.min-saude.pt/areas-com-transmissao-comunitaria-ativa/>);
- IV. Interdição do acesso a pessoas que apresentem sinais ou sintomas de infeção respiratória aguda (febre, tosse ou dificuldade respiratória);
- V. Restringir a participação de profissionais de saúde em eventos como congressos, conferências, colóquios ou outras reuniões científicas, face à sua relevância para o funcionamento do sistema de saúde num contexto epidémico, e à necessidade de proteção destes mesmos profissionais em linha com o determinado em outros países e com as recomendações de ordens profissionais.





### **Recomendações da Direção-Geral da Saúde**

Recomenda-se a todas as pessoas que observem medidas de distanciamento social, de higiene das mãos e de etiqueta respiratória, em todas as circunstâncias, incluindo nas situações em que se verifiquem aglomerados de pessoas de qualquer dimensão, assim como a adoção de medidas ainda mais restritas para proteção dos grupos mais vulneráveis (crianças, idosos, grávidas e pessoas com doença crónica).

Reitera-se que o risco que se pretende controlar estabelece-se em função das características dos eventos, pelo que uma avaliação de risco pode ser excecionalmente elaborada, a pedido do promotor / organizador do evento.

Estas orientações têm efeito imediato e aplicam-se até ao dia 9 de abril de 2020, sendo reavaliadas em função da evolução epidemiológica.

Para mais informações consulte o site da Direção-Geral da Saúde através de <https://covid19.min-saude.pt/>

Recomenda-se a consulta regular desta e outras informações em:

<https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/orientacoes-e-circulares-informativas.aspx>



# *ALGARVE*

## *CLEAN & SAFE*

M A N U A L   D E   B O A S   P R Á T I C A S